


Coleção Pégaso

28

Magia Crística Asteca

Samael Aun Weor



Coletção Pégaso

28

MAGIA CRÍSTICA ASTECA



Samael Aun Weor

Magia Crística Asteca

Curso Iniciático “Os comendadores do sol”

V.M. Samael Aun Weor

Primeira edição: 3 novembro, 2022

DIREITOS AUTORAIS:

"Agora, meus queridos irmãos, e para sempre, eu renuncio, renunciarei e vou continuar renunciando aos direitos autorais. Meu único desejo é que esses livros sejam vendidos a um preço baixo, acessível aos pobres, acessível a todos os que sofrem e choram! Que até o cidadão mais infeliz possa obter esse livro, com o pouco que tiver em seu bolso! Isso é tudo!"

Samael Aun Weor



colecção Pégaso

ÍNDICE

1.- O que jamais foi explicado	11
2.- O que ensinavam os nahuas em seus templos secretos	15
3.- O decapitado	23
4.- O templo secreto do cerro de Chapultepec	27
5.- A presença de Chac-Mool nas culturas asteca e egípcia	33
6.- Quetzalcóatl, o dragão luminoso dos astecas é o deus Harpócrates dos egípcios	39
7.- O Tigre sagrado	45
8.- As sete igrejas do Apocalipse	51
9.- A meditação	59
10.- Huehuetéotl	65
11.- Tepeu K'Ocumatz	71
12.- Coatlicue	75

13.- O trabalho do iniciado _____	81
14.- A lei do Carma _____	87
15.- O panteão Xiuhtecuhtli _____	93
16.- Secretos ensinamentos nahuas I o deus Morcego	99
17.- Secretos ensinamentos nahuas II Xochipilli ____	107
18.- Os ensinamentos secretos dos nahuas III _____	115
19.- Netzach _____	121
20.- O Sephirot Hod _____	125
21.- Yesod, a Nona Esfera _____	133
22.- Malkuth _____	143



No Vestíbulo do Santuário

Amado buscador da verdade: você vai entrar em um curso de alta magia. Vai recorrer o caminho dos grandes mistérios antigos. Vamos desgarrar o véu do Sancta Sanctorum do Templo. Vamos entregar-lhe os segredos dos Magos Astecas.

Você tem que estudar com suma paciência todo o nosso curso. Esta monografia é muito simples, mas conforme avance em seus estudos irá encontrando a sabedoria mais profunda. Persevere e aguarde. Estude e pratique. A Hora Nove o espera. Proponha-se chegar por este caminho ao Templo da Iniciação Cósmica.

“O Reino é arrebatado pelos valentes”.



Altar asteca

MONOGRAFIA 1

O que jamais foi explicado

“E havia Jeová-Deus semeado um pomar no oriente do Éden onde ali colocou o homem que Ele havia formado; e Jeová-Deus fez nascer da terra toda árvore deliciosa à vista e boa para comer; também colocou, no meio do horto, a árvore da vida e a árvore da ciência do bem e do mal”.

O Éden é o próprio sexo. No Éden estão as duas árvores: a árvore da vida e a árvore da ciência do bem e do mal. A árvore da vida é a medula espinhal; a árvore da ciência do bem e do mal é a força sexual.

“E ordenou Jeová-Deus dizendo ao homem: De toda árvore do horto podes comer. Mas, quanto à árvore da ciência do bem e do mal não deves comer dela, porque no dia em que dela comeres, morrerás.”

“Sobre um pequeno altar indígena foi colocado um jarro de prata contendo ramos de enormes lírios negros e flores vermelhas, repleto de vasos de ouro e bronze. Daí projetava-se uma pequena e rara estátua: era uma espécie de Deusa andrógina com braços frágeis, torso bem modelado e quadris finos; de aspecto demoníaco e encantador;

talhada em puríssimo ônix de cor negra, completamente desnuda. Duas esmeraldas incrustadas em suas pálpebras brilhavam extraordinariamente e entre as coxas bem torneadas, no baixo ventre, na área sexual, via-se de forma zombeteira e ameaçadora uma pequena caveira.”

O homem e a mulher nasceram para se amar. “Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe para juntar-se a sua esposa e tornar-se uma só carne. Adão e sua mulher estavam nus e não se envergonhavam, porque ainda não haviam comido do fruto proibido que era delicioso à vista e agradável ao paladar.”

Esse fruto proibido é o sexo. Contudo, a serpente do instinto sexual era astuta e disse à mulher: “É realmente assim que Deus disse que não deveis comer do fruto de todas as árvores do horto?” Assim a mulher respondeu à serpente: “Do fruto das árvores do horto comemos, mas do fruto da árvore que está no meio do horto, Deus disse: “Não comerás dele, nem o tocarás para que não morras.” Todavia, a serpente do instinto sexual seduziu a mulher dizendo-lhe: “Deus sabe que no dia em que comerdes dele, se abrirão vossos olhos e sereis como Deuses, cientes do bem e do mal.”

Os seres humanos eram inocentes no Éden porque ainda não haviam fornicado. Os homens e mulheres edênicos comiam os frutos da árvore da vida e os quatro rios das águas puras da vida nutriam as raízes das árvores do horto.

Os homens e mulheres edênicos gozavam das delícias do amor nos bosques profundos do velho continente que denominavam de Lemúria.

“E viu a mulher que a árvore era boa como alimento, que era agradável aos olhos e que causava cobiça para alcançar a sabedoria. De modo que tomou do seu fruto, comeu e deu também ao seu esposo que também comeu com ela.”

“A partir daí abriram-se os olhos de ambos que se deram conta que estavam nus. Por isso eles coseram folhas de figueira e fizeram uma espécie de avental para usarem”.

“Foi assim que fornicaram e então Jeová-Deus retirou ambos do horto do Éden e colocou Querubins no oriente do horto do Éden, com espadas afogueadas que se revolviam por todos os lados para guardar o caminho da árvore da sabedoria.”

O homem perdeu seus poderes divinos quando violou o sexto mandamento da Lei de Deus que diz: “Não fornicarás”.

Nos tempos antigos, os homens e as mulheres eram verdadeiros magos que tinham poderes sobre o fogo dos vulcões, sobre o vento e os furacões, sobre as tormentas do mar e sobre os grandes terremotos.

Quando o homem fornicou teve que trabalhar com dor, porque perdeu seus poderes divinos e este Vale de Amarguras passou a produzir espinhos e sofrimentos.

Antigamente, quando o homem ainda não havia saído do Éden, o ato sexual só se realizava dentro dos recintos sagrados dos templos de mistérios, sob a direção dos Anjos. Assim nasciam homens e mulheres puros, entre as espessas selvas da Lemúria.

PRÁTICA

Deite-se em sua cama com a boca para cima, relaxe todos os músculos do seu corpo e coloque sua mente em branco. Não deverá pensar absolutamente em nada durante trinta minutos, pelo período de seis dias da semana, a uma mesma hora, antes de adormecer completamente.

O Mestre

MONOGRAFIA 2

O que ensinavam os nahuas em seus templos secretos



Quetzacoatl como Tlahuizcalpantecuhtli

Quetzalcóatl, Deus tolteca dos Ventos, terceiro filho do casal divino *Ometecuhtli* e *Omecihuatl*, Senhor e Senhora da Dualidade, era representado com vestido prateado como os raios de Selene, com meia-lua no peito, coberto com a máscara sagrada; na mão esquerda levava o *chimalli* sobre o qual se desenhava o símbolo da Estrela da Manhã; na mão direita, o *macuauhuítl* para a luta.

Em outra de suas representações, esta Deidade aparece em meio às nuvens como a Estrela da Manhã. Leva uma única

faixa na cintura e um lenço com duas cruzes de braços iguais nas costas. Num dos seus hieróglifos, aparece com discos na cabeça, argolas de discos nas orelhas, no nariz e nas bochechas, discos triplos no meio dos quais são desenhadas duas cruzes de malta.

Quetzalcóatl é o Cristo Cósmico *Nahuatl* que no ano *Ce Acatl* (895) encarnou no lar de *Iztacmixcoatl* e *Chimalmatl*. De natureza mística e austera, começou muito jovem a praticar o jejum e a penitência. Aos trinta anos, foi nomeado Grande Sacerdote e Monarca de Tollan (Tula, Estado de Hidalgo). Outro dos anais astecas diz: “desterrado de sua pátria, retornou a ela depois de muitos anos, trazendo de países distantes uma civilização muito adiantada e uma religião monoteísta e de amor para todos os homens”. Outra dessas crônicas diz: “chegou a Tollan através de Pánuco vindo pelo mar sobre um tronco. Era branco e barbado e portava túnica bordada com pequenas cruzes vermelhas”.

Como instrutor, os *nahuas* representavam *Quetzalcóatl* com mitra de ouro forrada com pele de tigre e plumas de *quetzalli*; sobrepeliz vistosamente adornada e argolas de turquesa; colar de ouro donde pendiam diminutos e preciosos caracóis marinhos; capa de plumas de *quetzalli* figurando chamas de fogo; *cactli* de pele de tigre, tendo nas largas correias que se cruzavam acima das panturrilhas, pequenos caracóis marinhos dependurados; na mão esquerda, escudos com uma estrela de cinco pontas no centro; na mão direita, cetro de ouro com pedras preciosas.

Ensinou-lhes a cultivar a terra, a classificar os animais, a

talhar as pedras preciosas, a fundir os metais, a arte da ourivesaria e a confecção de cerâmica. Instruiu-lhes sobre a Astronomia e o uso do calendário; proibiu a guerra e os sacrifícios humanos e de animais. Os sacrifícios deviam ser de pão, de flores e de copalli. Proibiu-lhes o homicídio, o roubo, a poligamia e todo o mal entre os homens.

Em Tollan, fundou um templo de mistérios com quatro grandes oratórios: o primeiro era de madeira de cedro com adornos verdes; o segundo, de cedro com adornos de coral; o terceiro, de cedro com adornos de caracóis marinhos; o quarto, de cedro com adornos de plumas de *quetzalli*. Nelles, ele e seus discípulos oravam, jejuavam e praticavam a penitência.

Falava-lhes de *Ipalnemohuani* (Aquele por quem vivemos), da criação do mundo, da queda do homem, do dilúvio, do Cristo e de seu evangelho, do batismo, da circuncisão e da cruz (símbolo da imortalidade da vida e da redenção do gênero humano). Recomendava-lhes que usassem tais símbolos nos altares dos templos e em seus lares. Deu nomes aos povos, montes e vales.

Era um Instrutor Divino, e foi negado e perseguido pelos mesmos a quem ele havia vindo ensinar a amar e a viver. Perseguiram-no e em sua fuga de Tollan, refugiou-se por algum tempo em *Teotihuacán* (lugar de adoração) onde deixou um templo, em cujo altar os Mestres realizavam o auto-sacrifício e a cerimônia solene do fogo-novo.

O altar desse templo está adornado com cabeças de serpentes emergindo do cálice de uma flor, as quais simbolizam

Quetzalcóatl caído nos abismos atômicos humanos; as conchas brancas e os caracóis vermelhos que as adornam representam o emblema da origem primária da Deidade.

De *Teotihuacán* passou a *Cholula* onde viveu vinte anos, porém teve que fugir novamente por causa da guerra. Juntamente com quatro de seus discípulos dirigiu-se a *Coatzacoalcos* e, segundo os anais, construiu uma balsa e nela lançou-se ao mar e desapareceu. No entanto, antes previu que tivessem como certa a profecia de que homens brancos e barbudos, como ele, haveriam de chegar através do mar do oriente e dominariam *Anáhuac*.

Sabemos que a profecia se cumpriu. Homens brancos e barbudos vieram pelo mar através do leste mas não para evangelizar com palavras, senão através da espada. “Orai sem cessar para que encontreis o Senhor com alegria e não com dor.”

No Museu de Antropologia e História da Cidade do México, como testemunho dos místicos ensinamentos de *Quetzalcóatl*, existe um monólito da “serpente preciosa de plumas de *quetzalli*” que tem por fora uma grande e bifida língua, símbolo da luz ; um “I”, “*Ignis*”, emblema do fogo sobre a cabeça, um hieróglifo “*acatl*”, uma cana e um carriço de água, simbolizado por uma cabeça humana que finaliza o conjunto monolítico da serpente.

A “serpente preciosa de plumas de *quetzalli*” é o emblema do divino homem *Nahuatl*, *Quetzalcóatl*, que se encarnou em Adão e caiu ao ceder à tentação da serpente bíblica.

O *summum* da beleza é a mulher. A natureza, a música, as flores, uma paisagem, uma criança nos comovem, mas a mulher não só nos comove como nos atrai, nos inspira, nos provoca. Desde crianças sentimos falta das ternuras da mulher porque ela é a outra metade do nosso Ser e vice-versa.

Quando amamos, durante o conúbio sexual, somos como Deuses. Os *Tlaminimes* (filósofos, iniciados) sabiam retirar-se do ato sexual sem ejacular o sêmen. Então, as Hierarquias solares e lunares utilizavam um único espermatozóide para fecundar a mulher.

Foram os Anjos-caídos que ensinaram os homens e mulheres a ejacular o sêmen. Desta forma, caíram do estado paradisíaco na animalidade onde se debatem até então. *Que, Quetzalcóatl, o gêmeo divino, se levante vitorioso através da coluna vertebral deles!*

Pela violação do sexto mandamento da Lei de Deus que diz: “Não fornicar”, ao descer aos abismos atômicos do homem e da mulher (a glândula coccígea), a serpente preciosa de plumas de *quetzalli* transformou-se e teve que arrastar seu ventre no lodo da terra, porque tornou-se maldita. (Gênesis 3:14).

Em nossas glândulas seminais, encontra-se encerrada a serpente preciosa de plumas de *quetzalli* que somente se desperta e se levanta ao influxo da magia amorosa. Ela também é o símbolo *Nahuatl* do Fogo Sagrado do Espírito Santo que, ao subir pelo sétuplo canal da medula espinhal, nos converte em Anjos.

Nos pátios empedrados dos templos de mistérios *nahuas*, homens e mulheres permaneciam meses e meses acariciando-se e até unindo-se sexualmente porém, sem jamais derramarem o sêmen. Desta forma, os *nahuas* despertavam o Fogo Universal, o fogo sagrado do Espírito Santo, e se convertiam em magos que realizavam prodígios como os que, em sua passagem pela Terra, fizera o divino Mestre Jesus, o Cristo.

Ensinar a transmutar as forças sexuais da animalidade humana em forças mentais-divinas é parte dos ensinamentos contidos neste livro.

O homem e a mulher regressarão ao Éden unidos pela divina utilização natural dos sexos. O amor converte-nos em Deuses. Quando a serpente preciosa de plumas de *quetzalli* sobe através da coluna vertebral, transforma-se em *Quetzalcóatl*, na ave maravilhosa de todas as transformações, na ave Minerva, cujos terríveis segredos nenhum iniciado podia revelar.

Então, o Fogo Sagrado do Espírito Santo floresce em nossos lábios feito verbo e, ao influxo de nossa palavra, o fogo, o ar, a água e a terra nos obedecem e nos adoram.

PRÁTICA

Deitado em sua cama, em decúbito dorsal, relaxe todos os músculos de seu corpo desde a ponta dos pés até o couro cabeludo da cabeça e coloque sua mente “em branco” por uns dez minutos. Em seguida, imagine que por sua glân-

dula pineal, situada na parte posterior do cérebro, quase no meio deste, descendo do céu, penetra em seu corpo o Fogo Sagrado do Espírito Santo, vitalizando o chakra maravilhoso desta glândula, o qual resplandece em suas doze pétalas centrais cor de ouro, que tem como fundo uma infinidade de pétalas que parecem raios luminosos de luzes multicoloridas de um lótus maravilhoso, e o coloca em movimento, da esquerda para a direita, como uma bandarilha de fogo. Este exercício deve durar meia hora e deve ser feito antes de você adormecer completamente.

O Mestre





O decapitado

MONOGRAFIA 3

O decapitado

No Museu de Antropologia e História da Cidade do México encontra-se um monólito fálico que representa um homem decapitado. A cabeça é substituída por sete serpentes que se erguem com suas fauces abertas, das quais saem bífidas línguas simbolizando a luz; o homem está com o falo ereto; de sua coluna vertebral saem raios de luz que são assinalados por uma de suas mãos.

“O Fogo Sagrado de Pentecostes (o Fogo do Universo) saía como línguas de fogo sobre as cabeças dos doze apóstolos.” (Atos 2:14).

As sete serpentes do monólito fálico *Nahuatl* simbolizam a *Quetzalcóatl* vitorioso. O falo em ereção indica que as sete serpentes com bífidas línguas representam o Fogo Sexual do Adepto das ciências ocultas. Os iogues nos falam da *Kundalini*, a serpente ígnea dos mágicos poderes do raio.

Os *nahuas* adoravam *Quetzalcóatl* como Deus dos Ventos, e também o adoravam como a preciosa e sétupla serpente de plumas de *quetzalli* que, adormecida, caída nos abismos atômicos da mulher e do homem, no cóccix, espera ser despertada e levantada pelo casal perfeito.

As sete serpentes que substituem a cabeça do decapitado simbolizam também que o homem que levanta suas sete serpentes se converte em Dragão de Sete Verdades. O falo em ereção em forma de palma, que só por meio da magia amorosa se levantam as sete serpentes, e então os homens e as mulheres alcançam na vida a vitória. Não há nada mais grandioso que o amor. Deus resplandece sobre o casal perfeito.

A coluna vertebral consta de trinta e três vértebras que estão dispostas uma sobre a outra em forma de anéis, formando um canal ósseo que contém e protege a medula espinhal, a árvore da vida física, que partindo do cérebro, descende até mais abaixo da segunda vértebra lombar, prolongando-se daí num feixe de nervos até o cóccix. A região cervical tem sete vértebras, a dorsal doze, a lombar cinco, a sacra cinco e a coccígea quatro vértebras.

A medula espinhal é sétupla. No centro e ao longo dela existe o canal centralis. Dentro deste, existe outro canal finíssimo e, dentro deste último, outro, seqüencialmente até o número de sete, por onde sobe, uma vez que é despertada, a serpente preciosa de plumas de *quetzalli*. Dentro da medula espinhal temos, um dentro do outro, o canal do corpo físico, o canal do corpo etérico, o canal do corpo astral, do corpo mental, etc. Estes são os quatro corpos de pecado, também são o templo onde mora o Íntimo. O Íntimo tem duas almas: a alma universal ou divina e a alma humana.

O homem tem sete corpos que se interpenetram sem se confundirem. Cada um deles tem sua própria medula es-

pinhal. A cada uma delas corresponde uma serpente. São dois grupos de três serpentes e, no meio, a coroa sublime da sétima serpente, a língua de fogo que nos une com a Lei, com o Íntimo, com o Pai.

Com a primeira iniciação de mistérios maiores, o homem acende em si mesmo o Fogo Universal, desperta e levanta a sua primeira serpente; com a segunda iniciação, a segunda serpente; com a terceira iniciação, a terceira serpente e assim, até levantar a sétima serpente.

A ascensão da sétima serpente preciosa de plumas de *quetzalli*, ao longo de cada uma das trinta e três vértebras da coluna dorsal (os trinta e três graus da Maçonaria), é muito lenta, difícil e só é possível através da magia sexual. Nunca se deve permitir que ocorra a ejaculação para que se possa transmutar o sêmen em energia eletromagnética, que parte dos testículos, no caso do homem, e dos ovários, no caso da mulher, e ascende pelos diferentes condutos de ambos, para depois unir-se com a medula espinhal na glândula coccígea e daí subir até o cérebro, convertida em átomos solares e lunares.

Quando por meio da alquimia do contato sexual amoroso se transmuta o sêmen em energia eletromagnética e esta faz contato com a glândula coccígea, então se desperta, se agita e se levanta a serpente preciosa de plumas de *quetzalli*, que transformada em *Quetzalcóatl*, nos dá o poder para desfazer e deter os ventos; para desfazer e acalmar as tempestades; para produzir ou apagar o fogo; para aquietar ou fazer tremer a terra.

PRÁTICA

Deitado em sua cama, com todos os músculos de seu corpo relaxados, adormeça imaginando que o Fogo Sagrado do Espírito Santo segue descendo do céu e entra em sua cabeça através da glândula pineal. Sinta que esse fogo inunda seu cérebro e coloca em movimento, da esquerda para a direita, a bicolor e maravilhosa flor do lótus de seu chacra pituitário, o Olho do Profeta. Veja-o cheio de fogo girando sobre si mesmo. Nesse estado de consciência vocalize a sílaba IN da seguinte forma:

IIIIIIIIII NNNNNN

Sinta-se flutuando num oceano de fogo. Este exercício deve ter a duração de uns trinta minutos e deve ser feito antes de entregar-se ao sono, se possível, a uma mesma hora, deitado em sua cama.

No dia seguinte anote em um caderno tudo o que você sonhou, sem contar a ninguém suas impressões e nem comentar com ninguém esse trabalho, que só diz respeito ao estudo secreto de si mesmo, envie-nos uma breve relação do que tenha sonhado. A glândula pituitária está situada entre as sobrancelhas.

O Mestre

MONOGRAFIA 4

O templo secreto do cerro de Chapultepec



Chapultepec vem de duas raízes astecas: “*chapul*” e “*tepec*”. “*Chapul* ou *chapulin*” significa grilo; “*tepec*”: cerro, monte. Daí podemos definir estes termos astecas como “cerro ou monte do grilo”.

Na antiga Roma dos Césares, os grilos eram vendidos em gaiolas de ouro por preço elevado. No Museu de Antropologia e História da Cidade do México encontra-se um quadro muito interessante, relacionado com os ensinamentos compartilhados pelos nobres e sacerdotes astecas em seus templos secretos.

Neste quadro podemos observar dois seres flutuando sobre o cerro de *Chapultepec*; na cúspide do monte aparece um grilo cantando; ao lado da paisagem aparece um rosto humano flutuando e de sua boca saem duas ondas de luz que simbolizam o canto do grilo, o que as duas pessoas que aparecem flutuando sobre o lado do monte devem produzir para poder adentrar no templo: o som agudo e monótono do grilo.

O canto do grilo é a voz sutil que Apolônio de Tiana utilizava para sair em corpo astral. Este é o silvo suave e aprazível que Elias escutou quando saiu da caverna no deserto. (Veja 1 Reis 19:12).

O Ser humano é um trio de corpo, alma e espírito. Entre o corpo e o espírito existe um mediador, esse mediador é o corpo da alma, o corpo astral. Alma se tem e espírito se é. O corpo astral tem algo de humano e algo de divino, e está dotado de maravilhosos sentidos por meio dos quais podemos investigar os grandes mistérios da vida e da morte. Dentro do corpo astral está a mente, a vontade e a consciência.

No cerro de *Chapultepec* existe um templo em estado de “*Jinas*”, quer dizer, dentro da quarta dimensão. Só se pode chegar a este templo em corpo astral. O chefe do templo de *Chapultepec* é o Venerável Mestre Rasmussen. Este templo está custodiado por zelosos guardiões com espadas desembainhadas.

Durante as horas do sono comum, todos os seres atuamos e viajamos em corpo astral, ainda que, ao despertar, não

recordemos do que vimos, ouvimos ou fizemos em tal corpo. Pela manhã, ao despertar de seus sonhos, você deve esforçar-se para recordar o que sonhou. Seus sonhos nada mais são do que experiências no mundo astral. Anote-as cuidadosamente em um pequeno caderno.

Quando fizer suas práticas, concentre-se no canto agudo do grilo. O canto deve sair por entre suas células cerebrais. Se a prática for correta, imediatamente você atingirá o estado de transição que existe entre a vigília e o sono. Adormeça ainda mais e aumente a ressonância do canto do grilo por meio de sua vontade. Então, levante-se de sua cama e, com total confiança, saia de seu quarto rumo ao templo de *Chapultepec* ou onde queira ir. Trate de não perder a lucidez de sua consciência.

Não se levante “mentalmente” de sua cama, levante-se realmente. A natureza se encarregará de separar seu corpo astral do seu corpo físico. O corpo físico ficará “dormindo” em sua cama enquanto que o corpo astral ficará livre para que você possa ir aonde quiser.

Os astecas usavam o *peyote* para ensinar os neófitos a saírem em corpo astral. Apesar dessa planta maravilhosa promover a separação do corpo astral do corpo físico de quem ingeri-la, permitindo conservar a lucidez da consciência enquanto estiver em astral, não a recomendamos. Recomendamos sim, prática, muita prática para que logo, você possa atuar e viajar em corpo astral.

PRÁTICA

Sem deixar de fazer o exercício ensinado no capítulo anterior, deitado em sua cama, adormeça vocalizando mentalmente a sílaba LA; o tom desta sílaba corresponde ao “fá” natural da escala musical. Alargue a sílaba da seguinte forma:

LAAAAAAAA

Logo depois vocalize a sílaba RA, e alargue-a da seguinte forma:

RAAAAAAAAA

Exame:

1. Você entende a chave para sair em corpo astral?
2. Por que se vendiam os grilos a um alto preço na antiga Roma?
3. Como sai em corpo astral?

Breve Historia Do Gnosticismo

O apóstolo Pedro levou a Gnosis à Roma. Paulo a difundiu entre os gentios. Todos os cristãos primitivos foram Gnósticos. São Marcos ensinou como levar as correntes seminais até o cérebro. Pedro sabia colocar seu corpo físico em estado de “*Jinas*” e assim se transportava de um lado a outro.

Na Espanha Carpócrates fundou vários conventos nos quais secretamente ensinou o Gnosticismo. Irineu, Tertuliano, São Ambrósio, Santo Agostinho, Hipólito, Epifânio, Clemente de Alexandria, e muitos outros místicos foram Gnósticos.

O Mestre

MONOGRAFIA 5

A presença de Chac-Mool nas culturas asteca e egípcia



No Museu de Antropologia e História da Cidade do México existe a figura de um homem em pedra, meio deitado, em decúbito dorsal. As plantas dos seus pés se fixam na cama e os joelhos se projetam para o alto; as pernas meio flexionadas contra as coxas; o torso arqueado em atitude de primeiro impulso para levantar-se; o rosto voltado para a esquerda e o olhar fixo no horizonte; em suas mãos, um recipiente à altura do plexo solar.

Este homem talhado em pedra é conhecido pelos arqueólogos com o nome de *Chac-Mool*, sendo um dos poucos

símbolos do panteão asteca que se salvou da destruição causada pelos conquistadores.

Foi talhado pelos místicos Astecas, Maias, Tarascos, etc., com a finalidade de perpetuar a sabedoria que eles receberam como herança secreta de seus antepassados.

O nome dessa escultura asteca é FARAON. Nome cujas sílabas são decompostas da seguinte forma: FA-RA-ON. E que devidamente vocalizadas são um mantra que faz com que o corpo astral de quem as pronuncia se separe do corpo físico e a pessoa flutue pelo espaço indo até a grande pirâmide de Gizé no Egito.

Não é perigoso sair em corpo astral. Durante o sono todos nós seres humanos andamos nos mundos internos com a consciência adormecida. Toda alma abandona seu corpo físico durante o sono, quando então, o corpo etérico tem a oportunidade de reparar o corpo físico. Quando a alma regressa ao corpo físico, despertamos do sono normal.

Nos mundos internos, as almas se ocupam dos mesmos afazeres cotidianos que realizam na Terra durante o estado de vigília: compram, vendem, trabalham no escritório, na oficina, na fábrica, no campo, etc. As almas encarnadas e desencarnadas convivem durante o sono. Nos mundos internos tudo é igual: sol, nuvens, cidades, coisas. Basta participar de uma sessão espírita para você dar-se conta de que os mortos não aceitam o fato de que estão mortos. Então você compreenderá o porquê das almas dos vivos durante o sono amarem, sofrerem e trabalharem. Nos mun-

dos internos temos que aprender a conservar a lucidez da consciência durante o estado de sono.

Para isto recomendamos que, cada vez que você encontrar pessoas, fatos ou coisas raras que chamarem sua atenção, use o discernimento e se pergunte: estou em corpo físico ou em corpo astral? Dê um pequeno salto para verificar se pode flutuar. Caso flutue, estará em corpo astral; caso não flutue, estará em corpo físico. Nos mundos internos atuamos como se estivéssemos em carne e osso, como se estivéssemos despertos. Não há diferença entre estes dois mundos: o mundo físico e o mundo astral. (Leia a obra “Os Mil e Um Fantomas” de Alexandre Dumas).

O que fazemos habitualmente em estado de vigília, também o fazemos durante o estado de sono. Se durante o dia você praticar a chave que consiste em dar um pequeno salto, para certificar-se em que corpo está, quando você durante as noites salte de seu leito, com o propósito de sair em corpo astral, ficará flutuando no espaço, enquanto seu corpo permanecerá adormecido e você poderá viajar através do infinito para assistir aos belos rituais e cátedras que são compartilhados pelos grandes Mestres nos templos gnósticos que existem em estado de “Jinas”, em várias partes deste país e em todo o mundo.

Indiscutivelmente, os ensinamentos secretos dos *Nahuatl* são comuns a todos os povos da mais remota antigüidade. Entre as lendas húngaras, encontramos uma que fala do “povo do monólito”, cujos caracteres indecifráveis parecem-se com os que existem na gigantesca rocha perdida

em um distante vale de Iucatã, México.

Não se esqueça da chave: aproveitar a sonolência do estado de transição entre a vigília e o sono para que, por meio da vontade, você possa desdobrar-se em corpo astral, contando ainda com o discernimento e a memória. Com estes três aspectos você conhecerá por si mesmo, os grandes mistérios da vida e da morte.

Para você interpretar bem seus sonhos, deverá ler o Livro de Daniel na Bíblia.

PRÁTICA

Em posição de sentido, com o olhar voltado para o leste, levante os braços sobre sua cabeça até juntar as palmas das mãos, baixe os braços estendidos formando uma cruz entre eles e o seu corpo. Logo depois, cruze-os sobre o peito e deite-se em decúbito dorsal. Quando for adormecendo, peça a Deus e aos Mestres, através da oração sincera, que o levem à grande pirâmide de Gizé no Egito. Imediatamente, após terminar a sua oração, vocalize as seguintes sílabas:

FAAAAA RAAAA ONNNNN

O som destas sílabas, com ligeiras variações em cada uma delas, corresponde ao “fá” natural que ressoa em toda a natureza. A sílaba RA se vocaliza nos rituais egípcios. A sílaba ON trocando a “N” pela “M” é vocalizada pelos iogues antes e depois de suas meditações.

Todas as manhãs, por ocasião da saída do Sol, com o rosto

voltado para o leste, faça suas práticas de vocalização com todas as sílabas que são dadas neste livro, começando com a primeira sílaba até terminar, nas manhãs seguintes, com as três últimas desta monografia.

Se você praticar fielmente, por ordem, cada um dos exercícios que estamos dando, pelo menos durante seis dias consecutivos, em breve você sairá em corpo astral. Neste caso, entendemos que você é uma pessoa normal, que não abusa de bebidas nem de fumo, que não propaga mexericos, que não gosta de fazer piadas às custas de seus semelhantes, que ama e respeita todos os seres vivos.

Recorde que: “Deus, por dar tudo ao bom, o oferece até a cabeça do malvado”.

O Mestre



MONOGRAFIA 6

Quetzalcóatl, o dragão luminoso dos astecas é o deus Harpócrates dos egípcios

“*Jinas*”, seres, povos ou coisas que o véu da quarta dimensão oculta de nossa visão”. Na monografia 3 falamos dos quatro corpos do pecado que servem para a manifestação do homem no mundo físico. O corpo físico é o único corpo que os profanos conhecem, desconhecendo os corpos etérico, astral e mental. O corpo físico pode atuar dentro dos planos ou mundos supra-sensíveis, sem perder suas características fisiológicas. No mundo físico-químico reina a lei da gravidade; nos mundos da quarta dimensão só a lei da levitação.

A energia desprendida do fogo solar está fixada no coração da Terra, e ela é o núcleo vibrante das células de todo ser vivo. Ela é a luz astral, o Azoth e a Magnésia dos antigos alquimistas. Quando o Mestre Jesus, o Cristo, caminhou sobre as ondas do mar da Galiléia, levava seu corpo submerso na luz astral. A luz astral interpenetra em toda a atmosfera, sendo a causa dos maravilhosos poderes no ho-

mem e o Fogo Sagrado de toda vida.

Através do conhecimento, da vontade e da fé, podemos submergir nosso corpo físico no oceano infinito da luz astral; podemos desmaterializá-lo ou dar-lhe a forma que queiramos; podemos torná-lo elástico até o grau em que possamos atravessar com o mesmo lâminas de ferro, montanhas, paredes, etc., sem que sofra qualquer dano. Com ele, podemos viajar de um lugar para outro a velocidades supersônicas ou fazer com que se torne invisível para a retina dos olhos físicos.

A energia solar é luz astral. Sua essência é o poder Cristônico que está encerrado no pólen fecundante da flor, no coração dos frutos das árvores, nas glândulas de secreção interna do animal e do homem. No homem, seu principal assento está no cóccix. Os astecas denominavam este sagrado poder de Serpente Emplumada, *Quetzalcóatl*, que só desperta e ascende até nossa glândula pineal por meio da magia amorosa.

O Deus Harpócrates governa a energia da luz astral. No antigo panteão egípcio é o símbolo vivo do Sol ao sair na entrada da primavera. Filho de Ísis e de Osíris, nasceu depois da morte de seu pai no dia mais curto do ano e na época em que o lótus floresce. As tradições o representam como um ser débil, que não chegou à maturidade senão transformando-se em Hórus, ou seja, no Sol, com todo seu esplendor. Seu culto foi introduzido na Grécia e em Roma com algumas alterações, aparecendo como o Deus do Silêncio. Era representado com o dedo indicador colocado

sobre os lábios. “No silêncio tem seu ponto de contato o infinito repouso e a infinita atividade”.

Pelo poder desta Divindade Egípcia, podemos colocar nosso corpo físico no estado de “*Jinas*”. Ao invocá-lo, acumulamos em nosso corpo forças que fazem parte do poder cristônico no homem. Onde quer que haja um desdobramento da personalidade humana, um templo, um vale, uma montanha, um lago encantado, ali estão as forças Harpocráticas em atividade intensa. Pelo uso consciente delas, o homem pode viajar para estudar aos pés dos Mestres das escolas de Sabedoria que existem no estado de “*Jinas*” nos cumes de muitas montanhas.

Pela vontade educada a um alto grau de perfeição, os magos atlantes condensavam pequenas nuvens a poucos metros deles e depois os atraíam para se envolver neles. Assim, eles colocavam seus corpos no estado de “*Jinas*” e os transportavam para onde desejavam sem a necessidade de aviões, carros ou qualquer outro veículo.

Para preparar seu corpo nas práticas Harpocráticas que lhe daremos no final desta monografia, recomendamos que você faça o seguinte:

Colete água de sete riachos ou correntes diferentes em uma tina. Isso é feito em nome dos sete planetários; as sete correntes de água são chamadas: Yambiros.

Pegue um pouco dessa água e leve para ferver com as seguintes ervas: um punhado de folhas de coca, a mesma quantidade de sempre viva, arruda, guarumo roxo, sabu-

gueiro, flores da papoila e três cabeças de alho, quando a água ferver o suficiente para que as folhas e flores liberem suas essências, retira-se a panela do fogo (esta deve ser nova e de barro). O conteúdo é colocado na tina que está pronta para o banho. Banha-se tudo, cabeça e rosto incluídos, se não conseguir todas as plantas faça com o cozimento daquelas que você consiga.

Cozinhe levemente um ovo de galinha na água e quando esfriar, faça um buraco de tamanho regular na parte aguda dele. Extraia seu conteúdo sem quebrá-lo até que fique só a casca. Coloque-o ao lado da sua cabeça, sem permitir que ninguém mais o toque.

PRÁTICA

Deitado em seu leito, em decúbito dorsal, imagine, sinta que o fogo sagrado do Espírito Santo desce do céu e entra na sua cabeça pela glândula pineal, passa até o entrecenho e faz girar da esquerda para a direita, o lótus de fogo de sua glândula pituitária.

Sinta que esse fogo continua descendo até a laringe, onde, da esquerda para a direita, faz girar como se fosse um disco o lótus de fogo de sua glândula tireóide. Vocalize a sílaba "EN", mantendo essa sílaba assim:

EEEEEEENNNNNN

Adormeça-se e imagine, sinta que seu corpo está se tornando pequeno, elástico, fluídico, e que se encaixa na casca

do ovo, onde você tem entrado e onde está agora. Neste estado de consciência vocalizar o mantra Har-Po-Crat-Ist:

HAAARRR POOOOO
CRATTTT ISTTTTT

Quando você esteja no estado entre a vigília e o sono, levante-se de seu leito como se fosse um sonâmbulo, pegue sua casca de ovo em uma mão e cheio de fé ore: "Harpócrates, ajuda-me que vou com meu corpo." Antes de sair de seu quarto, dê um pequeno salto com a intenção de flutuar (lembre-se a chave que demos na monografia anterior). Mantenha seu corpo adormecido e a lucidez de sua consciência. Se não for bem sucedido, pela primeira vez, não desanime, repita o exercício até conseguir. Este exercício tem de fazê-lo muitas vezes até você aprender a colocar seu corpo em estado de "Jinas".

O Mestre



Ocelotl-Cuauhxicalli

MONOGRAFIA 7

O Tigre sagrado

Na Amazônia colombiana, venezuelana, brasileira e equatoriana, entre as numerosas tribos indígenas que povoam essas espessas selvas, se rende culto especial ao jaguar ou tigre americano. Os *Huitores*, *Mirañas*, *Muinanes*, *Guahibos*, etc., consideram o tigre como animal sagrado e intocável até o grau em que, quando um deles se defronta com um tigre, apesar de estarem armados com arco, flechas ou até mesmo com armas de fogo, preferem aprisionar seus cães, retrocederem no caminho e contrariar seus interesses do que atentar contra o jaguar. Nenhum deles se atreverá jamais a matar um tigre.

Toda tribo da selva amazônica está governada por duas autoridades: a administrativa, representada pelo chefe da tribo e a espiritual, encarnada pelo *Piachi* (em português, bruxo); nós o denominamos de Sacerdote. Os indígenas da Amazônia nunca matam um tigre porque sabem que o mesmo é a encarnação de algum *Piachi* de sua tribo ou que, o *Piachi* de sua tribo anda pelas selvas transformado em tigre.

Ocelotl-Tonatiuh, Sol de Tigres, um dos vinte fundadores

de *Tenochtitlan*, era o chefe dos místicos guerreiros-tigres e sacerdote da ordem dos cavaleiros deste mesmo nome, cujos adeptos passavam por terríveis provas antes de aprender a manejar a imaginação e a vontade até o grau em que podiam transformar-se em tigres.

Aproveitando o limiar entre a vigília e o sono, transformavam-se em tigres e, mesmo quando seus corpos tomavam a forma de felinos, cheios de fé e de confiança em si mesmos, levantavam-se de suas camas murmurando a seguinte fórmula ritual: “Nós nos pertencemos”. Referiam-se às Forças Harpocráticas (já mencionadas na monografia anterior) a eles mesmos e às forças mentais do tigre que lhes permitiam sustentar-se dentro da quarta dimensão com seus corpos físicos transformados em tigres. Não se esqueça que o corpo humano, dentro dos mundos internos, é elástico, dúctil e plástico.

No Calendário Asteca que existe no Museu de Antropologia e História da Cidade do México, em ambos os lados do rosto de *Tonatiuh*, entre as garras felinas da deidade solar, vemos dois corações humanos; abaixo, dois *Xiuhcoatl*, Serpentes de Fogo, caídas de cabeças, encaram suas fauces e *Tonatiuh* aponta para elas com sua língua de pedernal, símbolo do fogo, da sabedoria.

Nas fauces das *Xiuhcoatl* aparecem os rostos de dois personagens: o da direita porta a mesma coroa, o mesmo anel preso no nariz e os mesmos brincos que *Tonatiuh*; está unido por sua língua de pedernal ao personagem da esquerda, que porta argola nos lábios e uma malha que

cobre seu rosto até os pômulos. Este personagem é *Quetzalcóatl* e, por sua vez, a serpente preciosa de plumas de *quetzalli* em sua dupla manifestação humana: os caídos Adão e Eva por causa da transgressão da Lei de Deus que diz: não fornicarás.

As línguas de pedernal, símbolos da luz, da sabedoria e da consciência que unem os dois personagens, simbolizam que eles são o mesmo; que são os eternos pares de opostos da natureza; que são a Serpente Emplumada que, refulgente como um raio, dorme enroscada na glândula humana do cóccix - fogo sagrado e invisível para a ciência oficial -, que quando é despertada, silva e ergue-se como que ferida por um bastão, para ascender ao longo do canal medular, assento dos sete centros psíquicos ou chacras principais do homem, e que ao serem atravessados pela serpente, vivificam-se e voltam-se para cima erguendo suas coroas de fogo que anteriormente encontravam-se caídas e murchas.

Tonatiuh, o Pai. *Quetzalcóatl*, o fogo caído do Espírito Santo que espera ser levantado pelo Filho da raça asteca.

Os corações entre garras felinas simbolizam a “morte do iniciador”. Transformado em tigre, *Quetzalcóatl* sobe, dilacerando o coração de quem o desperta até matar nele todas as ilusões da personalidade, todo o apego pelas coisas que o atam à Terra. Realmente, são necessárias a sagacidade e a ferocidade do tigre para destruir a personalidade humana e fazer com que resplandeça no homem o Dragão de Sabedoria de Sete Serpentes, símbolo do decapitado.

Existem nove iniciações menores e nove iniciações maio-

res. Não há iniciação sem purificação. Em cada iniciação morre algo no homem e, em contrapartida, nasce alguma coisa nova no homem. (Veja “O Livro dos Mortos”). Há que perder tudo para se ganhar tudo.

Quando a alma se liberta de seus quatro corpos de pecado, penetra no mundo dos Deuses e, então, desposa-se com seu Íntimo.

As garras felinas de *Quetzalcóatl*, nosso Íntimo, fazem presa dos corações humanos, para libertar-nos dos quatro corpos de pecado e levar-nos à felicidade inefável da unidade com Deus. A lança de Longino fere o coração humano e este sangra dolorosamente pelo arrependimento. Necessita-se da mais perfeita santidade para que o homem recobre sua herança perdida.

Quetzalcóatl é o Deus Interno dos astecas. Suas garras felinas se cravam no coração do iniciado para devorá-lo. O neófito recebe a cruz da iniciação no coração (templo do sentimento). Às realizações cósmicas se chega através do coração, jamais pelo caminho do intelecto.

PRÁTICA

Deitado em sua cama, em decúbito dorsal, imagine, sinta que o Fogo Sagrado do Espírito Santo desce do céu e penetra em sua cabeça pela glândula pineal, passa pelo entreceño e faz girar, da esquerda para a direita, o lótus de fogo de sua glândula pituitária; sinta que esse fogo continua descendo até a laringe onde, da esquerda para a direita, faz

girar, como se fosse um disco, o lótus de fogo de sua glândula tireóide; sinta que o fogo continua descendo, chega a sua glândula cardíaca e acende suas doze pétalas cor de ouro gualda e faz girar, da esquerda para a direita, o lótus maravilhoso desse centro psíquico. Veja-se cheio de fogo, luminoso, resplandecente.

Neste estado de consciência, adormeça-se pensando em seu Íntimo, em seu Deus Interno: *Quetzalcóatl*. Reverencie-o, adore-o e peça-o que o guie e o ajude. Depois vocalize a sílaba ON assim:

OOOOOO NNNNNN

Pronuncie esta sílaba três vezes e permaneça adormecido.

O Mestre

MONOGRAFIA 8

As sete igrejas do Apocalipse

São João nos legou os mistérios da Gnose cristã, cujos segredos não eram permitido revelar, porém ele nos revela no Apocalipse, valendo-se de alegorias tal como fizeram os astecas através de baixos-relevos e monólitos para transmitir-nos sua oculta sabedoria.

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último. Escreva num livro tudo que você vê e envie-o às sete igrejas nas cidades Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia”.

As sete igrejas são os sete centros nervosos principais da medula espinhal do homem.

Éfeso é o gânglio coccígeo, o chacra *Mūlādhāra* onde dorme a serpente de nosso poder sexual. (Ela está simbolizada pela Serpente Emplumada dos Astecas).

É preciso que haja carícias sexuais entre os cônjuges, porém, ambos devem retirar-se, no caso do homem, antes da ejaculação e no caso da mulher, antes do orgasmo para evitarem o derrame do sêmen.

“Portanto, diz o Apocalipse: “lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arreponderes, e a tristeza afligirá teu coração”.

“Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus e não o são, mas são a sinagoga de Satanás. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.”

Fornicar é um ato contrário à natureza. Atualmente, todo homem que ultrapassa os quarenta e cinco anos sofre de hipertrofia prostática.

Pérgamo é o gânglio epigástrico, o chacra *Manipūra*.

“Eu sei de tuas obras e onde estás morando, isto é, onde está o trono de Satanás (a contraparte astral tem seu assento neste gânglio); guardaste o meu nome e não negaste tua fé em mim, mesmo nos dias em que Ântipas foi minha testemunha fiel... Não obstante, tenho contra ti umas poucas coisas: tens aos que praticam a doutrina dos Nicolaitas, sendo isto o que me aborrece. Arrepende-te, porque do contrário, virei a ti depressa e guerrearei contra eles com a espada de minha boca”.

A ejaculação seminal constitui-se na doutrina dos Nicolaitas e nasceu das práticas de magia negra dos Lemurianos-Atlantes, que transmitiram aos Moabitas, Amorreus, Filisteus, Cananeus, etc. Os magos que praticam a magia sexual negativa se convertem em Demônios. Neste caso, a serpente ígnea, em lugar de subir pela medula espinhal,

desce até os infernos atômicos do homem e forma, no seu corpo astral, a cauda que representa Satã.

Tiatura é o gânglio cardíaco, o chacra *Anāhata*.

O Filho de Deus, que tem seus olhos como a chama do fogo e seus pés semelhantes ao latão fino, disse o seguinte a esta igreja:

“Eu conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras. Mas tenho contra ti o tolerares que Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensine e engane os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria. E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; e não se arrependeu.”

A Serpente Emplumada sobe de acordo com os méritos do coração. São necessárias a santidade e a castidade mais perfeitas para conseguir seu ascenso e união com o Íntimo, e que o iniciado nasça nos mundos internos como Mestre de Mistérios Maiores. A união com o Íntimo é muito difícil porque, mesmo entre o incenso da oração, se esconde o delito; no altar se coloca a coroa de espinhos sobre o delito; nas mais elevadas inspirações da luz está à espreita o delito; nos propósitos mais nobres encontramos o delito com a túnica da santidade.

O Íntimo mora no coração.

Recomendamos a você que faça um balanço de todos os seus defeitos e dedique-se, durante dois meses, a cada um deles até extirpá-los completamente de seu coração. As

asas ígneas que nos dão poder para passarmos instantaneamente de um plano cósmico para outro, as recebemos na igreja de Tiatira das mãos dos Espíritos do Movimento.

Sardes é nosso gânglio laríngeo criador, o chacra *Viśuddha*.

“Aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas disse o seguinte a esta igreja: Conheço as tuas obras; que tens a fama de estar vivo, mas estás morto. Permaneça vigilante e confirma as coisas que estão para morrer porque não achei tuas obras perfeitas diante de Deus. Recordate de como recebeste e de como ouviste. Guardai-as e arrepende-te. A menos que despertes, virei a ti como ladrão e não saberás absolutamente a que hora virei a ti. No entanto, existem umas poucas pessoas em Sardes que não sujarão as suas vestimentas. Estes andarão comigo em vestimentas brancas porque são dignas. Aquele que vencer será assim vestido de branco e Eu, de modo algum apagarei o seu nome do Livro da Vida, mas reconhecerei o seu nome perante meu Pai e perante os seus Anjos.”

Filadélfia é o gânglio pituitário, o chacra *Ājñā*.

“Estas coisas, diz Aquele que é Santo, o Verdadeiro, que tem a Chave de Davi, que abre de modo que ninguém fecha, e fecha de modo que ninguém abra:

“Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto. Sê vigilante e confirma o restante que estava para morrer, porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus. Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre

ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei. Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes e comigo andarão de branco, porquanto são dignas disso. O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.” “Estas coisas, diz Aquele que é Santo, o Verdadeiro, que tem a Chave de Davi, que abre de modo que ninguém fecha, e fecha de modo que ninguém abra: Eu sei as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome. Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás (aos que se dizem judeus e não são, mas mentem), eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo. Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra. Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome.”

Laodicéia é o gânglio pineal, o chacra *Sahasrāra*.

O Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da Criação de Deus diz a esta igreja:

“Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente. Tomara

que foras frio ou quente! Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.[Os mornos são expulsos do Templo da Sabedoria].Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu)”.

“E vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o rosto era como o sol, e os pés, como colunas de fogo [esse Anjo é o Íntimo]; ... e clamou com grande voz, como quando brama o leão; e, havendo clamado, os sete trovões fizeram soar as suas vozes.”

Esses trovões são as sete notas que ressoam nas sete igrejas da coluna vertebral do iniciado, as quais parecem flores de lótus, abertas na cana maravilhosa da coluna vertebral.

Éfeso nos dá poder sobre a terra; Esmirna sobre as tempestades; Pérgamo sobre o fogo e nos confere a telepatia; Tiatira nos dá poder sobre os ventos; Sardes nos dá poder de criação e o ouvido oculto; Filadélfia nos permite ver os Anjos, Tronos, Potestades, Virtudes, etc.; Laodicéia é o nosso resplandecente lótus de mil pétalas, o olho de diamante, a coroa dos santos que, com seus tremendos resplendores, afugenta os Demônios, o olho da Omnividência onde mora o átomo do Espírito Santo.

A luz astral é o Fogo Sagrado do Espírito Santo, a luz do Logos, cuja natureza e poderes divinos são como – desculpem-me pela semelhança – a eletricidade viva e consciente, nada comparada com a eletricidade física que conhecemos.

Quando, por vontade espiritual consciente, o homem des-

perta o Fogo Sagrado do Espírito Santo que jaze em todo homem, como serpente enroscada no gânglio coccígeo, excitando sua atividade, esse Fogo Sagrado converte-se no agente do trabalho *telésico* ou de perfeição no iniciado.

O prêmio do iniciado é a libertação da Roda da Reencarnação e a união com Deus. Porém, antes disso, tem que substituir seu corpo físico perecível pelo corpo solar imortal, o *To Soma Heliakon* (assim chamado por ter resplandecência equivalente à do Sol, veja-se o final do “*Quo Vadis*”) e sua alma desposar-se com seu Íntimo.

Todo aquele que levanta a primeira serpente, cristifica seu corpo físico e é admitido no primeiro grau do templo de mistérios maiores; cai a chuva e à meia-noite brilha o Sol do Pai; o iniciado passa então para o segundo grau de Mistérios Maiores e seu corpo etérico brilha como o ouro iluminado pelos raios do Sol. De tal forma, levanta por si mesmo as suas sete Serpentes de Fogo caídas e cristifica seus sete corpos em todos os planos superiores. O fogo das serpentes é tão rutilante e imponente em suas manifestações visíveis como também é o fogo do céu numa sombria noite de tempestade.

PRÁTICA

Na monografia anterior você deixou o Fogo Sagrado do Espírito Santo fazendo girar, da esquerda para a direita, o lótus de fogo de sua glândula cardíaca. Agora, deitado em sua cama, veja, sinta esse fogo baixar até o plexo solar, situado um pouco mais acima do umbigo, fazendo girar,

da esquerda para a direita, o lótus de fogo dessa glândula. Esse lótus tem dez pétalas: cinco de cor vermelho-sujo que se alternam com cinco de cor verde-escuro. Veja-o luminoso, resplandecente e vocalize as seguintes sílabas:

In En On

IIIIIIIIIIINNNNNN

EEEEEEENNNNNNN

OOOOOONNNNNN

Peça em oração, a seu Deus Interno, a realização de seus mais nobres anelos e permaneça adormecido.

Pelas manhãs, nos momentos em que o Sol começar a despontar, depois de tomar seu banho e fazer o asseio matinal, permaneça de frente para o oriente e imagine que o Sol é a rosa de fogo de uma enorme cruz dourada, que está no céu e donde saem miríades de raios de luz, que penetram em seu corpo através do plexo solar. Ao mesmo tempo vocalize a sílaba UN, da seguinte forma:

UUUUUUNNNNNN

Por meio destas práticas muito cedo será despertado em você o sentido da telepatia.

O Mestre

MONOGRAFIA 9

A meditação



Chalchiuhtlicue

Nas antigas escolas de mistérios astecas, depois das provas a que eram submetidos os candidatos, estes podiam passar a trabalhar diretamente com a Serpente Emplumada. Não queremos dizer com isto que você tenha passado vitoriosamente suas provas, isso veremos mais adiante. Enquanto isso, vamos seguir trabalhando com a meditação.

A meditação é o pão do sábio. Quando o sábio medita busca a Deus, busca informação ou busca poder. Cinco são as chaves da meditação:

1. Postura cômoda
2. Mente em branco
3. Concentração
4. Introversão
5. Êxtase

Sentado na postura mais cômoda para você, concentre-se em seu corpo físico e, depois de examiná-lo atentamente e comprovar que você não é um de seus maravilhosos veículos, descarte-o de sua mente dizendo: **“Eu não sou meu corpo físico”**.

Concentre-se em seu corpo etérico ou identifique-o, e depois de observar atentamente sua belíssima luminosidade, a qual sobressai do corpo físico formando a aura multicolor deste corpo, e comprovar que você não é esse segundo corpo, descarte-o de sua mente dizendo: **“Eu não sou meu corpo etérico”**.

Interiorize-se mais em você mesmo e concentre-se primeiro em seu corpo astral e depois em seu corpo mental. Estes corpos são as duas colunas dos templos maçônicos – *Jakin* e *Boaz* – cuja base fundamental é a pedra cúbica de *Yesod*, o corpo etérico. Concentre-se bem nesses dois corpos e, depois de comprovar que você não é nenhum deles, mas que eles são apenas mais dois dos seus instrumentos de expressão, descarte-os de sua mente dizendo: **“Eu não sou meu corpo astral. Eu não sou meu corpo mental”**.

Despoje-se de seus quatro corpos de pecado ao chegar a esta etapa de sua meditação, e passe pelo meio das duas

colunas uma branca, outra negra, do templo que é seu corpo vivo, nas quais está escrita com caracteres de fogo a “palavra de passe” *INRI*. Decomponha essa palavra em duas sílabas e vocalize-as uma imediatamente após a outra assim:

INNNNNNN RIIIIIIIIIIII

A seguir, saia perambulando pelo mundo da névoa de fogo sem seus quatro veículos materiais.

Regresse a seu corpo para seguir trabalhando, concentre-se novamente na coluna negra de seu templo vivo, seu corpo astral, e trate de escutar o canto agudo do grilo tal como falamos na monografia 4 o canto agudo que é a essência da “palavra perdida” *INRI*, e sem deixar de escutar esse canto agudo, que agora sai das células de seu cérebro, concentre-se na coluna branca, seu corpo mental.

Não se detenha, siga meditando. Concentre-se em seu corpo de vontade até que tenha consciência dele, e quando houver comprovado que você não é esse outro de seus corpos, descarte-o de sua mente dizendo: **“Eu não sou nem corpo nem vontade”**.

Dê um passo a mais em sua meditação. Concentre-se em seu corpo de consciência, identifique-o e comprove que você não é ele, que se trata de outro dos seus maravilhosos veículos de expressão, e descarte-o dizendo: **“Eu não sou meu corpo de consciência”**.

Mas então, você perguntará: Quem sou eu? E uma voz muito silenciosa e doce lhe responderá: “Tu és eu, o Ín-

timo, o reflexo do eu Cristo; tu e eu somos um”. Nesse momento trate de identificar-se com seu Cristo Interno, sinta-se ser Ele; diga a si mesmo: **“Eu sou Ele... Eu sou Ele... Eu sou Ele”**.

Ao alcançar esse estado de consciência pronuncie mentalmente o mantra PANDER; decomponha esse mantra em duas sílabas e pronuncie-as uma imediatamente após a outra alargando o som.

Esse mantra ajudará você a identificar-se com seu Cristo Interno.

Pela introversão diária você conseguirá despertar sua consciência a tal grau que durante o sono, atuará em corpo astral com a mesma naturalidade e lucidez com que atua em corpo físico. E quando por sua sinceridade e devoção, em seu êxtase, lhe for permitido visitar os núcleos sobre os quais se fundamenta o universo e que alegoricamente falando, parecem buracos, poderá contemplar a divina majestade do Absoluto.

A meditação interna acelera o despertar da Serpente Emplumada, cuja ascensão liberta o iniciado da “Roda de Nascimentos”, porém é preciso ajudar a sua ascensão meditando primeiro em *Idâ* e depois em *Pingalâ*, correntes de fogo negativa à esquerda e positiva à direita, as quais sobem pelos lados da medula espinhal até o chacra pituitário, precedendo, em sua ascensão, à do Fogo Sagrado de *Quetzalcóatl*.

Para dar oportunidade ao corpo etérico que durante o sono

se dedica a reparar o desgaste do corpo físico, todos saímos em corpo astral. Porém, à vontade, conscientemente, deve sair em corpo astral quantas vezes desejar. No plano astral o submeteremos a provas, para conhecer suas qualidades e defeitos; mas, se apesar dos exercícios que lhe temos dado, não tenha conseguido sair em corpo astral à vontade, recomendamos que pratique tenazmente a meditação interna. Assim recobrará o poder natural de manejar seu corpo astral, poder este que por enquanto está perdido.

PRÁTICA

Durante sete dias pelo menos e não menos de trinta minutos em cada vez, deitado em seu leito, antes de adormecer, sinta que o fogo sagrado do Espírito Santo penetra em seu corpo pelo chacra pineal e que, em sua descida, coloca em movimento os seus chacras pituitário, laríngeo, cardíaco, solar e segue descendo até seu chacra prostático e o faz girar, da esquerda para a direita, e este resplandece como um belo lótus de fogo em movimento.

Todas as manhãs, depois de seu asseio matinal, pare com o rosto voltado ao Leste, como foi recomendado na monografia anterior e vocalize os mantras INRI e PANDER até que se familiarize com eles; assim mesmo vocalize todas as manhãs, bem cedo, uma das sílabas que lhe ensinamos nas monografias anteriores. E como exercício nesta vocalize a sílaba AN, assim:

ANNNNNNNN

O Mestre



Huehuetotēl

MONOGRAFIA 10

Huehuetéotl

Os ensinamentos dos Mestres *Nahuas* – *Tlaminimes* – têm muitos pontos relacionados com o *Sepher Yetzirah* judeu, nos trintas e dois caminhos de sabedoria do *Sepher Yetzirah*, em que se fala da dualidade de *Ain Soph* e de seus dez *Sephirotes*. Na monografia 3 falamos da medula espinhal, a Árvore da Vida no homem, e agora, só como referência, falaremos da Árvore da Sabedoria, dos dez *Sephirotes* com cujos criadores 22 Arcanos maiores - letras, sons e números - O Logos formou o Universo.

Do *Ain Soph* emana toda a criação, porém a criação não é igual nem em essência nem em potência ao *Ain Soph*. O *Ain Soph*, por meio de sua divina Luz Incriada, irradia de si mesmo a inteligência, o poder, que originalmente participa da perfeição e infinitude de seu credo, por derivar-se Dele tem um aspecto finito. A Cabala chama a esta primeira emanção do *Ain Soph*: “O Inefável Ancião dos Dias”, que é o Ser de nosso Ser, o Pai e Mãe em nós.

Os *nahuas* o chamavam *Huehuetéotl*, o Pai dos deuses e dos homens, o Deus Velho, a primeira e a última síntese de nosso Ser. No fundo da consciência de todo homem e de toda

mulher vive o Ancião dos Dias. A cabeleira do Ancião dos Dias tem 13 mechas encaracoladas.

Se somarmos entre si o número 13 obteremos: 1 mais 3, igual a 4. 1 é o princípio masculino, o fogo; o 2 é o princípio feminino, a água; o 3 o Filho, a criação universal; 4 é o Santo Tetragrammaton. Este é o Nome do Eterno Yod He Vau He.

O Ancião dos Dias é a bondade das bondades, a misericórdia infinita, o oculto do oculto. O mantra PANDER seguido da meditação nos permite chegar até Ele.

Não podendo o *Ain Soph* se expressar no plano físico limitado, expressa-se por meio de seus dez *Sephirotes*. A sua exalação se chama Dia Cósmico; a sua inalação Noite Cósmica. Durante a Noite Cósmica, o Universo se desintegra em *Ain Soph* e só existe em sua mente e na de seus Deuses, porém o que na mente Dele e na deles existe, é objetivo no Espaço Abstrato Absoluto. No *Ain Soph* existe uma estranha evolução que nem os homens nem os deuses conhecem.

Mais além do Íntimo está o Logos ou Cristo, mais além do Cristo está o Inefável Ancião dos Dias, mais além do Inefável Ancião dos Dias está o *Ain Soph* ou o Absoluto.

O Absoluto é o Ser de todos os seres. É o que é, o que sempre há sido e o que sempre será. Ele se expressa como movimento e repouso abstratos absolutos. Ele é a causa do espírito e da matéria, no entanto, não é nem um nem a outra. Está mais além do pensamento e do ato, está mais além do som, do silêncio e dos sentidos.

O Absoluto está mais além do tempo, do número, da medida, do peso, da qualidade, da forma, do fogo, da luz e das trevas. No entanto, Ele é o Fogo e a Luz Incriados. O Absoluto tem três aspectos: o Imanifestado, o Espírito de Vida que anima a todo Ser e a Matéria Caótica, inodora, atômica, seminal, etc. Seus dez *Sephirotes* são emanados desde uma objetividade infinita até uma subjetividade infinita.

Quando se anunciou a aurora do Dia Cósmico o Universo se estremeceu de terror. Na consciência dos deuses e dos homens surgiu um estranho e aterrador crepúsculo e a Luz Incriada começou a afastar-se da consciência deles. Então, os homens e os Deuses choraram como crianças ante a aurora do Grande Dia Cósmico... O Logos Causal do Primeiro Instante recordou aos homens e deuses suas dívidas cármicas, e iniciou-se a peregrinação do homem de um mundo para outro. Até chegar à Terra, onde atualmente vive sujeito à “roda de nascimentos e mortes”, até que aprenda a viver governado pela Lei do Amor.

O Universo surgiu das entranhas do Absoluto e a Luz Incriada fundiu-se em um nostálgico poente. Assim descenderam os deuses e os homens entre as sombras do universo. O sacrifício ficou consumado e a Cabala o registra em seu Arcano maior, o número 12. Se somamos o número 12 entre si, obteremos o número 3. Um é o princípio masculino, o fogo, o sêmen; dois é o princípio feminino, a água; três é o Universo, o Filho. O atual Dia Cósmico está simbolizado por um pelicano azul, abrindo-se o seu peito com o bico para devorar suas próprias entranhas das quais foi emanada toda a criação.

Em monografias anteriores falamos dos sete corpos do homem, seis dos quais servem para que ele se manifeste em cada um dos planos da “Quarta Dimensão”: Etérico, Astral, Mental, Causal, da Consciência e do Íntimo. Esses planos são regiões atmosféricas, atômicas, mundos que se penetram e se interpenetram sem se confundirem. Da substância de cada um desses planos são feitos os seis corpos invisíveis para a retina do olho físico do homem, os que por sua vez, penetram e se interpenetram sem se confundirem. A “Quarta Dimensão” existe na mente do homem e, só o desenvolvimento individual da consciência faz possível que este atue conscientemente, à vontade, dentro dos mundos supra-sensíveis, os quais estão governados por inteligências divinas.

A face de *Tonatiuh* no Calendário Asteca é o rosto de *Ometecuhtli-Omecihuatl*, Senhor e Senhora da Dualidade, Deus da Vida, do Amor e da Geração, inserido dentro de dois círculos concêntricos, ao redor dos quais existem quatro quadrados dentro de outros dois círculos concêntricos (o Absoluto Imanifestado, *Ipalnemohuani*), que contém tudo: as garras felinas de *Quetzalcóatl* destroçando corações humanos; o Sol de Vento ou 4-*Ehecatl*; o Sol de Fogo ou 4-*Quiahuitl*; o Sol de Água ou 4-*Atl*; O Sol de Jaguar ou 4-*Ocelotl* e o Sol de Movimento ou 4-*Olin*; o Leste, o Oeste, o Norte e o Sul; os vinte dias do mês, etc. Isto explica o porquê da veneração dos *nahuas* pelo Sol e o significado dual que os números tinham para eles.

PRÁTICA

Na semana passada deixamos o Fogo Sagrado do Espírito Santo fazendo girar, da esquerda para a direita, o lótus de seu chacra prostático. Agora, sinta, veja com sua imaginação que o fogo segue descendo e chega ao gânglio coccígeo de seu chacra *Mūlādhāra*, e faz girar, sempre da esquerda para a direita, o lótus maravilhoso de quatro pétalas de cor vermelho-sujo que você tem neste gânglio. Veja-se radiante, luminoso, desprendendo fogo por todos os sete principais chacras que giram sobre si mesmos como flores de fogo, cujos talos nascem em sua coluna vertebral.

O Mestre



Cihuateotl, Deusa da Morte

MONOGRAFIA 11

Tepeu K'Ocumatz

Tepeu K'Ocumatz, entre os astecas, é o Ancião dos Dias. O Ancião dos Dias é andrógino, quer dizer, masculino e feminino ao mesmo tempo. O Ancião dos Dias é o Pai dentro de nós. Assim, portanto, Tepeu K'Ocumatz é o Ser de nosso Ser, a primeira e última síntese de nosso Ser. O Ancião dos Dias é a primeira emanção do Absoluto. No fundo da consciência de cada homem existe um Ancião dos Dias.

A cabeleira do Ancião dos Dias tem 13 mechas encaracoladas. Se somarmos os algarismos do número 13 entre si teremos: um mais três é igual a quatro. Um é o princípio masculino, fogo; dois é o princípio feminino, água; três é o Filho da criação universal. A criação mais a unidade da vida é igual a 4; 4 é o Santo Tetragrammaton e este é o Nome do Eterno Yod He Vau He. A barba do Ancião dos Dias tem 13 mechas e representa o furacão, os quatro ventos, o sopro, a palavra. Os quatro ventos são o Yod He Vau He. O Ancião dos Dias é a bondade das bondades, o oculto do oculto, a misericórdia absoluta. O mantra PANDER nos permite chegar até o Ancião dos Dias e isto é possível através da meditação profunda.

No Mundo de Aziluth existe um templo maravilhoso onde nos ensina a majestosa presença do Ancião dos Dias. Para realizarmos o Ancião dos Dias em nós mesmos, teremos que realizar, totalmente dentro de nós mesmos, o número 13. Necessitamos de uma morte suprema e uma suprema ressurreição.

O Ancião dos Dias mora no mundo de Kether; o chefe desse mundo é o Anjo Metratón este anjo foi o profeta Enoque. Com sua ajuda podemos entrar no mundo de Kether durante a meditação muito profunda. O discípulo que queira penetrar em Kether, durante seus estados de meditação profunda, deverá rogar ao Anjo Metratón e assim será ajudado.

A Deusa Asteca da Morte tem uma coroa com nove crânios humanos. A coroa é o símbolo do Ancião dos Dias; o crânio é a correspondência microcós mica do Ancião dos Dias no homem. Realmente, necessitamos de uma morte suprema da nossa personalidade humana. A personalidade humana deve morrer. Necessitamos de uma suprema ressurreição para realizarmos o Ancião dos Dias em nós mesmos.

No mundo de Kether compreenderemos que a Grande Lei rege todo o criado. A partir do mundo do Ancião dos Dias vemos as multidões humanas como folhas arrastadas pelo vento. O Grande Vento é a Lei terrível do Ancião dos Dias. *“Vox populi vox Dei”*. Uma revolução social observada do mundo do Ancião dos Dias é uma lei em ação. Cada pessoa, as multidões inteiras, parecem folhas desprendidas das árvores, arrasadas pelo vento terrível do Ancião dos Dias.

As pessoas não sabem destas coisas; as pessoas só se preocupam em conseguir dinheiro e mais dinheiro. Essa é a pobre humanidade doente: míseras folhas arrastadas pelo Grande Vento, míseras folhas levadas pela Grande Lei.

O Ancião dos Dias é nosso autêntico Ser em sua raiz essencial; é o Pai dentro de nós, nosso verdadeiro Ser.

Nossos discípulos agora devem concentrar-se e meditar profundamente no Ancião dos Dias. Durante a meditação devem provocar o sono voluntário. Assim poderão chegar à iluminação bem profunda.

Que a paz reine em todos os corações. Não esqueçamos que a paz é Luz. Não esqueçamos que a paz é uma essência emanada do Absoluto; é luz emanada do Absoluto; é a luz do Ancião dos Dias. Cristo disse: “Minha paz vos deixo, minha paz vos dou”.



Coatlicue

MONOGRAFIA 12

Coatlicue

Ometecuhtli-Omecihuatl, Senhor e Senhora da Dualidade. Ome: dois; Tecuhtli: senhor. Ome: dois; Cihuatl: senhora. Deste princípio divino dual, masculino e feminino, emanou todo o Universo. Este Deus e Deusa teve quatro filhos, os quatro Tezcatlipocas: Xipetotec, o colorido; Tezcatlipoca, o negro; *Quetzalcóatl*, o branco; *Huitzilopochtli*, o azul. Deste binário divino e invisível nasceram as quatro cores das quatro raças que atualmente povoam o mundo.

Ometecuhtli tem a presença do Cristo Cósmico. Os *nahuas* o representavam com uma túnica belamente adornada e falo de pedernal, símbolo da luz. Omecihuatl tem toda a presença da Virgem Cósmica. Os *nahuas* a representavam com manto azul e transparente de extraordinária beleza. Ele é *Huehuetéotl*, o Deus Velho, Pai dos Deuses e dos homens. Ela é *Tonantzin*, nossa querida mãezinha.

No Museu de Antropologia e História da Cidade do México existe um monólito de impressionante tetra-significado: no alto do mesmo, por entre o anel de seu corpo enroscado, assoma uma preciosa e grande serpente de du-

pla face que olha para a frente e para trás como o Jano da religião greco-romana; olhos redondos e penetrantes, fauces entreabertas, das quais, debaixo dos quatro incisivos superiores, curvos, afilados e com pontas para fora, dependuram-se grandes e bífidas línguas.

Em seu peito dependuram-se os seios flácidos; um colar de couro, adornado com os corações em meio a quatro mãos que se abrem para fora remata um crânio, à altura do umbigo da deidade, e sobe até seus ombros. Seus braços estão pregados contra o corpo com os braços flexionados; suas mãos terminam em cabeças de preciosas serpentes de fauces entreabertas com incisivos superiores que, como garras, prendem retângulos lisos e geometricamente cúbicos, em uma linha vertical no centro de cada uma de suas faces, símbolo da perfeição das obras em suas mãos. Nos seus ombros e cotovelos, garras de tigres e olhos de águias.

Sua curta saia de serpentes, entrelaçadas com as cabeças para baixo, ajusta-se em sua medida por meio do largo cinturão de preciosas serpentes que, ao enovelar-se debaixo do crânio de órbitas esbugalhadas e olhar desafiador, prendem suas cabeças para a frente, como as extremidades de uma gravata sem que seja dado nó, simbolizando que, tudo o que existe no Universo, é produto do Fogo Sexual.

O crânio no umbigo da Deidade não é o remate de seu colar nem o broche do cinturão de sua saia, senão a própria *Coatlicue*, a devoradora de homens e Deusa da Terra e da Morte, cujo corpo se projeta para frente entre as coxas, do

baixo ventre até os pés da Deidade.

Muitos corações e dois penduricalhos de plumas de *quetzal* adornam os lados da anágua que baixa até os tornozelos, terminando em larga franja de plumas entrelaçadas, adornada com rodela de prata, na qual dependuram-se dezesseis compridas cascavéis. Uma serpente sinuosa e grossa projeta as fauces de incisivos superiores como presas entre as quatro garras de cada um dos pés da Deidade. Sobre cada um de seus pés, em baixos-relevos, dois olhos de águias fixam o olhar no infinito.

Na parte baixa, no plano de apoio da escultura, em baixos-relevos, encontramos a *Mictlantecuhtli*, com braços e pernas abertos em forma de cruz de Santo André. Na parte posterior, entre as coxas, sai, do baixo ventre para baixo, o Fogo Universal Criador. No seu umbigo abre-se a boca do Abismo.

Em seus ombros, o colar tem dois corações em meio a quatro mãos que se abrem suplicantes para o alto; em meio às mãos, sobre a coluna vertebral, suas pontas rematam em nó de marinheiro, adornadas com quatro argolas de prata. O crânio que, pelas costas, mas à altura da omoplata, parece abotoar o cinturão de sua saia de serpentes, simboliza a *Tonantzin*, Mãe dos Deuses, oculta na parte posterior da saia de *Coatlicue*, esquecida pelos homens desta geração.

Sua figura sobressai na parte posterior da saia da deidade. Veste túnica acordoada que baixa até seus pés, que arreмата em uma única e enorme garra, e termina em sete bolas alargadas, emblema de perfeição, de sacrifício. De seu co-

lar, na altura da glândula tireóide, penduram-se duas grandes línguas de pedernal; sobre a túnica, peitoral acordado que finaliza em seis borlas, emblema da criação; na frente, debaixo do peitoral, à altura do baixo ventre, encontramos um penduricalho de finíssimas setas da qual prendem-se duas grandes línguas de pedernal que, em conjunto, simbolizam o Fogo Universal da Criação.

Da preciosa serpente que remata o conjunto do monólito emana um “sentimento de maternidade” e sua cabeça de dupla face é o emblema do casal divino. A parte posterior, dos ombros aos pés, simboliza *Tonantzin*, a Mãe dos Deuses; seu peito de seios flácidos, adornado com colar de mãos e corações, simboliza a *Coatlicue*, a sombra de *Tonantzin*.

Tonantzin é vida; *Coatlicue* é morte. Os filhos de *Tonantzin* são filhos do Espírito Santo e da castidade; os filhos de *Coatlicue* são filhos da fornicção e do adultério.

Durante o conúbio sexual expressam-se as forças criadoras de Ometecuhli-Omecihuatl que descem até os órgãos humanos da procriação com o único fim: que um novo ser se expresse no plano físico. Se o homem e a mulher se unem somente por desejo ou pela animalidade de derramar o licor seminal, as forças solares do homem e as forças lunares da mulher se fundem nos abismos atômicos da Terra e ambos se convertem em escravos do Abismo. Mas se o amor impulsiona a união, e não fornicam durante as carícias sexuais, a serpente preciosa de plumas de *quetzal* desperta em ambos, agita-se e ascende a seu lugar de origem

convertida em *Quetzalcóatl*; deste modo o casal se diviniza.

No umbral do santuário do templo, os Mestres apresentam ao iniciado um livro no qual estão escritas todas as leis da Mãe Divina; ante este livro muitos recuam de terror ao saber que têm que aniquilar a sua personalidade. Muito poucos são os que conseguem passar pela prova do umbral do santuário e, os que a passam, recebem um pesado anel de ouro fino, símbolo do poder.

O iniciado deve morrer, deixar de ser para chegar a Ser. Porém, antes tem que regressar ao seio da Mãe Divina e praticar magia sexual com sua casta mulher, para que possa nascer espiritualmente. Aquele que não conhece as leis da Mãe jamais chegará ao Pai.

Limpe sua mente e a de sua amada de todo pensamento luxurioso, e em um transporte de amor, introduza suavemente o falo; acaricie-a com doçura e retirem-se ambos a tempo para não derramar o licor seminal. A mulher, como o homem, também se realiza por meio da magia amorosa.

Esta fórmula educa a vontade no mais alto grau de expressão.

PRÁTICA

Peça com todo o seu coração, que o Fogo Sagrado do Espírito Santo desça sobre você. (Leia Lucas 11, 13).

Os canais pelos quais ascendem as sete serpentes ígneas até o cérebro em sânscrito se chamam: *Sushumnâ*, canal

sétuplo que se estende pelo meio da medula espinhal até a glândula pituitária; de ambos lados da medula espinhal existe um finíssimo canal, ao lado esquerdo *Idâ* e ao lado direito *Pingalâ*. Por eles sobe primeiro, até a glândula pituitária o Fogo Sagrado do Espírito Santo.

Em uma postura cômoda, já recomendada para suas meditações, depois de colocar sua mente em branco, concentre-se no Fogo Sagrado do Espírito Santo e veja com os olhos da alma que este sobe desde o chacra prostático até seu plexo solar, ao mesmo tempo que por *Idâ* e *Pingalâ*, pelos lados de sua medula espinhal. Este exercício deve durar pelo menos trinta minutos diariamente e deve ser feito numa mesma hora. Para que tenha êxito em seus estudos você não deve ingerir álcool, nem fumar, nem comer carne vermelha. Despreocupe-se, cultive o hábito de ser feliz.



Tonantzin

MONOGRAFIA 13

O trabalho do iniciado

O homem une-se com seu Cristo Interno quando conscientemente levanta suas sete serpentes, as quais ao subir ao longo da medula espinhal, vão acendendo as sete luzes do candelabro do Templo Vivente de seu corpo, e as duas fileiras de gânglios cérebro-espinhais, uma de cada lado da coluna vertebral, resplandecem pelo Fogo Sagrado do Espírito Santo que precede às serpentes em sua ascensão até o cérebro.

Este é o trabalho *telésico* que nem sempre culmina com a união do iniciado e o Cristo, porém quando culmina com a união, o homem é Um, não só com o Cristo, senão também com o Absoluto, e quando este corpo corruptível for vestido de imortalidade, então se efetivará a palavra que está escrita: “Tragada é a morte com vitória”.

O Íntimo é o verdadeiro homem que vive encarnado em todo corpo humano e ao que todos levamos crucificado em nosso coração. Quando o homem desperta de seu sonho de ignorância entrega-se ao seu Íntimo. Este se une com o Cristo e o homem se faz todo-poderoso como o Absoluto

de onde emanou. O Íntimo é Deus no homem. O homem que ignora esta grande verdade é somente uma sombra, a sombra de seu Íntimo.

O homem se crê só no Universo, separado de Deus e de seus semelhantes. A verdade é que ele nunca esteve nem está separado de Deus nem de seus semelhantes. Se todos os homens soubessem “que em Deus somos, vivemos e nos movemos”, deixariam de lutar entre si e a ignorância, a miséria, a dor, o mal, não existiriam mais sobre a Terra.

“Como um homem pensa, assim é sua vida”. De seu erro pensar nasceu a falsa consciência de separação entre o homem e seu Criador, e entre o homem e seus semelhantes. Deste estado de consciência nasceu o Eu que tem sua morada nos corpos de pecado: o físico, o etérico, o astral e o mental. O Eu nasceu na consciência humana depois que Adão e Eva foram expulsos do Éden, e quando o corpo físico morre, fica à espreita no umbral do sepulcro, esperando que o homem verdadeiro e imortal, porém não realizado, volte a encarnar para que, nesse novo corpo, possa realizar seus desejos frustrados: poder, riquezas, prazeres, etc. No Eu temos que buscar o porquê de todos os pecados e sofrimentos da humanidade.

Na verdade, não somos o que cremos ser. Você não é José ou Maria, senão o Íntimo que os astecas em sua Teogonia chamam *Quetzalcóatl*, o Gêmeo Divino. Observe as duas Serpentes de Fogo unidas por suas línguas: uma frente a outra, no extremo inferior da Pedra do Sol. Na monografia 5-A, falando das *Xiuhcoatl*, dissemos: são os eternos pares

de opostos; e nesta agregamos: são o símbolo do Íntimo no homem e na mulher. O Íntimo tem duas almas e um sétuplo corpo em cada um de seus pólos de manifestação masculino e feminino, os quais lhe foram dados por Jeová-Deus quando o expulsou do Éden.

“Mas vejo outra lei em meus membros - disse o Mestre Paulo - que se rebela contra a lei de meu espírito, e me leva cativo à lei do pecado que está em meus membros”.

Na Quinta Iniciação de Mistérios Maiores, a Alma-Vontade se une com o Íntimo e deixa de ser, na Sexta Iniciação de Mistérios Maiores a Alma-Consciência se une com o Íntimo e deixa de ser.

O Íntimo é Deus no homem; o Eu é Satanás no homem. O símbolo do Íntimo é a estrela de cinco pontas, a pirâmide, a cruz de braços iguais, o cetro.

Quando fizer suas práticas de meditação, concentre-se no Íntimo, que é você mesmo, e pronuncie com toda reverência o mantra OM-NIS HA-JN IN-TI-MO “e será arrebatado até o paraíso, onde escutará palavras secretas que o homem não pode revelar”.

O homem libertado é um Mestre, de si mesmo. Não está obrigado a reencarnar; se reencarna, o faz voluntária e amorosamente para ajudar à humanidade. Porém, em todo caso, sempre segue o estreito sendeiro do dever, do amor e do sacrifício, que o leva diretamente à bem-aventurança ilimitada do Absoluto.

Quando o iniciado retrocede ante o dilema do umbral do

santuário - seu Íntimo -, a verdade foge lentamente dele. Por isso dissemos na monografia 6: “ No incenso da oração se esconde o delito, no altar o delito veste a túnica de santidade e sua figura é de mártir”.

Neste caso, em sua luta pelo corpo triunfou o Eu; o Príncipe deste Mundo, como se chama nas escrituras. O corpo que ele tanto amava e tanto necessitava para moderar e gozar, por pouco se lhe escapa; o golpe foi terrível. Agora estará alerta: suas paixões não aflorarão facilmente. Disfarça-se com a aparência de uma bela criança. Porém agora é mais perigoso, mais astuto; não quer dinheiro, mas poder; não quer fama, mas honras, quer o mundo do rebanho humano e que este o reverencie e beije-lhe a mão e o chame de grande prelado ou grande mestre.

Escreve livros, ministra conferências e goza falando de suas grandes obras. Tal como os atores de teatro, os aplausos o enlouquecem. Para todas as suas más ações tem uma desculpa filosófica. Raspa a cabeça ou deixa crescer a barba e o cabelo. Simula santidade em todos os seus gestos. A ira se disfarça com a severidade. O orgulho com atitudes de mendigo; e desnuda-se sem recato para falar de seus grandes poderes e lhe apetece sempre estar nas cadeiras das primeiras filas.

Porém, para Deus não existe tempo nem espaço. Enquanto o homem não despertar de seu sono de separatividade, no qual somente se movimenta ao impulso de suas paixões - ao ponto de que estas governam o mundo - e vive morto com relação a Deus, a si mesmo e a seus semelhantes,

através de reencarnações vai polindo sua personalidade e seu corpo e suas feições se embelezam ou se enfeiam de acordo com suas obras. (Ler “O Retrato de Dorian Grey” de Oscar Wilde). Somente seus olhos mudam muito lentamente, em tudo o que faz deixa o selo inconfundível de seu modo de ser, de pensar, de sentir, de amar. E um dia cansado de seu doloroso peregrinar sobre a terra, detém-se e retorna para o Amado. À libertação desse tipo de homem se refere o Divino Mestre Jesus, o Cristo, em sua Parábola do Filho Pródigo.

Conhece-te a ti mesmo! Dizia na parte posterior da fachada dos templos de mistérios da antiga Grécia. Este é o mesmo propósito da existência: que o homem se conheça a si mesmo como filho de Deus, como Deus mesmo sobre a Terra, para que esta se transforme em um belo jardim onde a liberdade, a igualdade e a fraternidade sejam lei de amor para todos os homens. Esta é a chave maravilhosa do poder de todos os magos de todos os tempos. “Olha – dizem as Sagradas Escrituras – hoje coloquei diante de ti a vida e o bem, a morte e o mal”.

PRÁTICA

Na monografia 7, dissemos: em seus períodos de meditação diária pergunte-se: “Quem sou?”. Se você tem praticado fiel e devotadamente o exercício dessa monografia, seguramente já haverá escutado a doce e amorosa voz de seu Cristo Interno. Recomendamos que você torne a ler essa monografia e, antes de entregar-se à meditação, sinta-se o que você sempre há sido eternamente: o Íntimo.

Afirme-se nesse estado de consciência dizendo sete vezes: “Eu sou Ele, Eu sou Ele, Eu sou ele, Eu sou Ele, Eu sou Ele, Eu sou Ele, Eu sou Ele”, e sinta que o Fogo Sagrado do Espírito Santo se desprende de seu plexo solar, de onde foi deixado na prática da monografia anterior, e sobe a seu coração onde se une com seu Íntimo, o verdadeiro você. Seu Íntimo e seu Cristo Interno são um mesmo.

Veja que o Fogo Sagrado, desde que se despreendeu do chacra *Mūlādhāra* para cima penetrando e envolvendo todo o seu corpo, vai queimando seus hábitos negativos: preguiça, irreflexão, medo, tagarelice, ira, inveja, maledicência, vaidade, etc. e termine sua meditação concentrando-se nas palavras do apóstolo Paulo: “Há corpo animal e corpo espiritual”. E diga como ele: “Vivo não eu em mim, mas Cristo vive em mim”. Trate de que este estado de consciência, de hoje em diante, seja o diapasão que inspire todos os atos de sua vida.

O Mestre

MONOGRAFIA 14

A lei do Carma

Enquanto houver uma lágrima para enxugar, os adeptos que alcançaram a maestria renunciam à felicidade inefável do Absoluto que ganharam e retornam à Terra para servir, consolar, ajudar. Muitos deles, como o Divino Jesus, o Cristo, colocam sobre suas costas o carma dos homens e voluntariamente aceitam o martírio ou aparentemente morrem nas masmorras da Inquisição como o Mestre Cagliostro.

A Justiça está mais além do bem e do mal. Quando você chegar à luz saberá o que é o amor, e quando souber o que é o amor, saberá amar e compreenderá que Amor Consciente é lei. Não adianta fazer o bem; mas saber fazê-lo.

Carma é lei de compensação, não de vingança. Há quem confunda esta lei cósmica com o determinismo e ainda com o fatalismo, acreditando que tudo o que ocorre ao homem na vida está determinado inexoravelmente de antemão. É verdade que os atos do homem os determina, a herança, a educação e o meio. Porém o homem também tem livre arbítrio e pode modificar seus atos: educar seu

caráter, formar hábitos superiores, combater debilidades, fortalecer virtudes, etc.

Os Mestres do Carma são Juizes de Consciência que vivem em estado de “*Jinas*”. Diante deles, o que tem com que pagar, paga, e sai bem livre nos negócios. Temos que fazer constantemente boas obras para que tenhamos com o que pagar nossas dívidas desta e de vidas passadas. Todos os atos do homem estão regidos por leis, umas superiores e outras inferiores. No amor se resumem todas as leis superiores. Um ato de amor anula atos passados inspirados em leis inferiores. Por isso, falando de amor, disse o Mestre Paulo: “O amor é sofrido, bom; não inveja, não se envaidece, não injúria, não busca o seu, não se irrita, não descansa com a injustiça senão com a verdade; tudo o crê, tudo o espera, tudo o suporta”.

O chefe dos sacerdotes do Tribunal do Carma é o Grande Mestre Anúbis. Nesse tribunal só reina o terror de amor e justiça. Nele existe um livro com o débito e crédito para cada homem, e nele se anotam, minuciosa e diariamente, suas boas e más ações. As boas ações são representadas com moedas raras que os Mestres acumulam em benefício dos homens e mulheres que as executam. Nesse tribunal também se encontram advogados defensores. Porém tudo é pago. Nada se consegue de graça. Aquele que tem boas obras paga e sai com êxito nos negócios. Os Mestres do Carma também concedem créditos a quem os solicitam porém, esses créditos são pagos com serviços desinteressados e inspirados por amor pelos que sofrem.

“Que ames a Jeová teu Deus, que ouças Sua voz e te acerques a Ele; Ele é tua vida e a longitude de teus dias a fim de que habites sobre a Terra que Jeová jurou dar a teus pais Abraão, Isaac e Jacó”. A vida é um tabuleiro de xadrez, no qual cada ato nosso é uma jogada. Se nossas jogadas são boas, inteligentes e oportunas, o resultado será o êxito, saúde e longevidade. Se, pelo contrário, nossas jogadas são feitas de má fé, egoístas e inoportunas, o resultado será o fracasso, a enfermidade e a morte.

“Que ninguém se engane a si mesmo; o que o homem semear, colherá e suas obras o seguirão”.

Ao ser levado ao Santuário Secreto da Dupla Casa da Vida para pesar seu coração onde são postos em ordem de estatura, ao redor da “Grande Sala da Verdade”, sentados de cócoras, o esperam o Grande Sacerdote Anúbis e seus 42 Sacerdotes Assessores, todos com máscaras em forma de cabeças de chacais ou lobos emplumados, emblema da verdade.

Vestido todo de branco e cheio de terror o iniciado declara: “Eu não fiz ninguém chorar; eu não realizei nenhum feito reprovável; eu não pratiquei o mal; eu não fiz os homens trabalharem mais do que deviam; eu não fiz ninguém temer; eu não afligi às viúvas; eu não oprimi aos órfãos; eu não fiz com que o amo maltratasse o criado; eu não matei; eu não roubei os tempos; eu não roubei os objetos dos cadáveres; eu não dormi com mulher alheia; eu não encareci os comestíveis; eu não alterei o fiel das balanças; eu não tirei o leite da boca da criança; eu não privei o gado de seus

pastos; eu não aprisionei pássaros; eu não detive a água quando ela devia correr; eu não apaguei a luz quando devia iluminar; eu não coloquei obstáculos no caminho dos homens; eu não forniquei; Sou puro, sou puro, sou puro”.

Quando os Mestres do Carma oficiam como Juízes, usam suas máscaras sagradas em forma de cabeça de chacal ou lobo emplumado e, com ela, apresentam-se aos iniciados nos mundos internos. Essa é a crueldade da Lei do Amor.

O único que aproveitamos de nossas encarnações é o valor da experiência. Com a morte da personalidade, nossos quatro corpos de pecado deixam de tyrannizar-nos e se submetem humildemente à vontade do Íntimo, ou Alma Universal.

O Eu não evoluciona, se complica mais em cada encarnação. Muitos chamam isto de evolução. Os homens simples de muitos milênios atrás, são os homens complicados e difíceis de hoje. A evolução se realiza na consciência do mineral quando este desperta no vegetal; no vegetal quando desperta no animal; no animal quando desperta no homem, etc. Quando o Eu morre totalmente em nós, então nascemos no Absoluto. Porém, antes, Satanás nos oferece reinos e paraísos. Os que cedem convertem-se em seus escravos e adiam por muitas encarnações, a entrada na bem aventurança inefável do Absoluto.

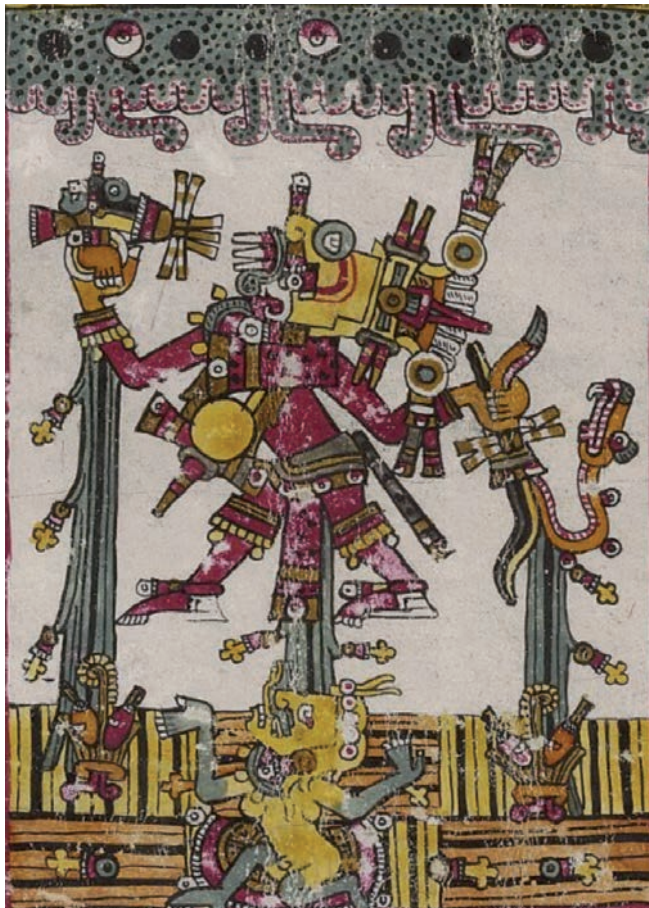
Ninguém, a não ser Cristo no homem, é o único que pode perdoar os pecados. O perdão só é obtido pelo pecador quando este conscientemente toma consciência do pecado cometido e adquire o propósito inquebrantável de não

tornar a pecar. Por isso disse Salomão: “Com tudo que obtinhas, obtém compreensão”. E a Bíblia acrescenta: “Deus não quer que o pecador morra; Deus quer que viva para que se arrependa”.

PRÁTICA

De hoje em diante sua conduta deve ser muito cuidadosa para que em você se expresse seu Cristo Interno. Seus pensamentos, palavras e obras, só serão inspirados pela verdade, o amor e a justiça. Pratique diariamente a meditação. Durante ela veja que o Fogo Sagrado do Espírito Santo, que se desprende de sua medula espinhal para colocar em movimento o lótus maravilhoso de doze pétalas do seu chacra cardíaco, desprende-se agora para o não menos maravilhoso lótus de dezesseis pétalas de seu criador chacra laríngeo e o põe em movimento, da esquerda para a direita. Concentre-se nele por mais de meia hora, quer seja depois de levantar-se todas as manhãs ou antes de deitar-se todas as noites.

O Mestre



Tlaloc, deus da chuva, vestindo os elementos de Xiuhtecuhtli , senhor do fogo, junto com a Chalchiuhtlicue, deusa das águas.

MONOGRAFIA 15

O panteão Xiuhtecuhtli

O plano causal é o Livro das Recordações de Deus. Nele moram os duplicados de quantos Deuses, homens, animais e coisas que tem existido sobre a Terra. Nele se encontra, em seu alegórico monólito, *Xiuhtecuhtli*, Deus do Fogo, do Ano, do Tempo e Pai de todos os deuses que moram no *Tlalocan*. *Xiuhtecuhtli*, outro dos nomes de Ometecuhtli, em relação com seu aspectos de Deus Velho, *Huehuetéotl*.

“*Xihuitl*”: erva, ano; “*Tecuhtli*”: senhor. “Senhor da erva e do ano”. Os *nahuas* o representavam com uma coroa laboriosa de vistosas cores; saia curta com borlas de *quetzalli* e plumas em forma de chamas de fogo; brincos de turquesas; nas costas, dragão de plumas de *quetzalli* e caracóis marinhos; na mão esquerda, escudo de ouro com uma cruz de *chalchiuitl* no centro; na mão direita, cetro com um disco com um buraco no centro e dois globos em cima. O buraco, no centro do disco, símbolo de que Deus derrama seu fogo na Terra pelo Sol.

Em outra representação de *Xiuhtecuhtli*, a face dupla desse deus vermelho sai da água; a Terra está no centro do Universo, ao seu redor a estrela Vênus - ou Estrela Vespertina - e a Lua fazem seu percurso pelos poeirentos caminhos do céu. Noutra, *Xiuhtecuhtli* aparece com um duplo rosto de fogo, no ar, atravessando o espaço.

Os Mestres o invocam derramando três cântaros de água sobre o grande fogo do altar do templo. *Xiuhtecuhtli* respondia a seus rogos. “Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á”.

Chalchiuitlicue: esmeralda, coisa preciosa. A que tem saia de esmeraldas, a deusa da água terrestre, esposa de Tláloc. Os *nahuas* a representavam jovem e formosa, com tiara de ouro, anáguas e manto com borlas de *quetzalli* no hieróglifo que adorna sua saia, na face interna superior das pernas aparece uma preciosa ninfa de língua bífida, símbolo da luz.

Os Mestres a invocavam no verão, quando os rios secavam pela estiagem. Sobre o altar do templo colocavam um montão de sal marinho e devotadamente rogavam seu auxílio. Depois o Mestre ia ao leito seco de algum rio próximo e, com o bastão mágico, em êxtase abria dois pequenos buracos próximos um do outro e os enchia com cobre líquido, que os Adeptos previamente haviam derretido. O Mestre repetia a invocação e com suas mãos ampliava um desses buracos. Então a água brotava do leito do seco rio e começava a correr.

Tlaloc, Deus da Chuva. “*Tlalli*”: terra; “*Octli*”: vinho; “o vinho que bebe a terra”. Os *nahuas* o representavam sempre

na “casa da lua”; o rosto coberto com a máscara sagrada através da qual assomam seus olhos azuis; braços e pernas desnudos com braceletes de ouro nas panturrilhas e cactlis azuis; longos cabelos caídos sobre os ombros; diadema de ouro adornado com plumas brancas, verdes e vermelhas, colar de contas de jade; túnica azul sobre a qual uma malha termina seus rombos em flores; na mão esquerda, um escudo azul sobre o qual se abrem as quatro pétalas de uma formosa flor vermelha; e na mão direita, os símbolos do granizo e do raio em ouro pintados de vermelho. Em ambos os lados, dois vasos de pés azuis simbolizando a água e a Lua.

Este Deus tinha adoratórios no Templo Maior e nos cumes das altas montanhas do vale de *Tenochtitlan*. Nunca faltou o fogo em seus altares e os Mestres o invocavam para agradecer-lhe a abundância das colheitas, para pedir-lhe chuvas nas grandes estiagens ou para que desfizesse as nuvens de granizo. Nas grandes tempestades, se você assim o desejar, pode invocá-lo, mas deve fazer com fé e reverência.

Ehecatl, Deus do Ar, do Vento e da Noite. Deidade invisível e impalpável, *Quetzalcóatl* em outro de seus aspectos. Os *nahuas* o representavam com uma máscara da morte e crânio enormemente grande, ou desnudo; de boca de lábios alongados dos quais sai o vento. Quando o ar soprava do oriente, onde está o *Tlalocan*, o Paraíso, o chamavam *Tlalocayotl*; quando soprava do Norte, onde está o *Mictlan*, o Inferno, o chamavam *Nictlanpachecatl*; quando soprava desde o poente, onde habitam as mulheres que morrem

de parto, *Dihuatecayotl*; quando soprava desde o Sul, onde estão as deusas, *Huitznahua*.

Os Mestres o invocavam acendendo três velas de cera virgem no altar do templo. *Ehecatl* ensina a sair em corpo astral, ajuda nas grandes e pequenas viagens, no trabalho diário, etc.; e se o suplicamos, ele retira uma velha enfermidade, um mal, um amigo, um mau vizinho, etc., porém, *Ehecatl* exige pagamento por suas dádivas. Quem lhe demanda algo tem que fazer desinteressadas e boas obras entre os homens, sem distinção de raças, de credos, de classes.

Não obstante, para os *Tlamatinimes Nahuas* que ensinavam que somente com flores e cantos pode o homem encontrar a verdade, *Xiuhtecuhtli*, *Chalchiuitlicue*, *Tlaloc*, *Ehecatl*, não somam Deuses, senão números, leis, forças, atributos, eflúvios, pensamentos de Deus, porém nenhum deles é o verdadeiro Deus: *Ipalnemohuani*.

Como símbolo do Movimento Universal, *Ehecatl* esteve presente na ressurreição do divino Mestre Jesus. Nisto se encerra um Arcano. (Ler João 12: 1 a 7; 19: 38 a 42 e como parte do texto desta monografia, ler também na Bíblia, o capítulo 18 de Reis e o capítulo 24 de Lucas).

Com unguento de origem vegetal, cujas plantas somente conhecem os Mestres, prepara-se o corpo físico quando está submetido “à prova da morte”; esse unguento, que conserva intacto o “cordão de prata” – que mantém o corpo físico vivo e unido a seu Ser – e também a sublimação das forças sexuais fazem o Elixir da Longa Vida, o qual

permite ao iniciado, três dias depois de seu trânsito, à beira mesmo da tumba, evocar seu corpo que obedecendo, oculto pelo véu da quarta dimensão, sai da tumba para ser tratado com medicamentos e unguentos preparados pelas “santas mulheres”. Depois se levanta e penetra pelo chacra coronário do corpo astral de seu Ser.

Temos dito que os Mestres que renunciam à bem-aventurança infável do Absoluto aparentemente morrem, porém em verdade, não morrem. Com o mesmo corpo com o qual atuaram entre os homens, continuam vivendo eternamente. O divino Mestre Jesus vive no Tibete oriental, na Cidade Perdida, com muitos outros Mestres e se faz visível onde e quando quer no mundo físico.

No momento da ressurreição do Mestre Jesus, todos os ídolos de todas as religiões pagãs caíram de seus altares. Na Grécia, emudeceu o Oráculo de Delfos; nas cavernas submarinas da ilha de Creta, encontraram morto o Minotauro, cujos sacerdotes manhosamente entregavam as vestais para que o Minotauro se alimentasse com elas; e mortos nasceram os ritos místicos guerreiros dos *Tenochcas* nos quais se arrancavam os corações dos prisioneiros de guerra para oferecê-los em holocausto a *Huitzilopochtli*.

PRÁTICA

Escolha um dos cômodos de sua casa ou um lugar de seu quarto onde possa colocar uma escrivaninha pequena ou mesa que sirva de altar. À luz de duas velas de cera ou

parafina, a partir de hoje, você deverá estudar devotadamente as monografias deste livro. Somente aí, depois de uma oração, invocará os Mestres cósmicos ou lhes pedirá ajuda e inspiração.

Sente-se em atitude meditativa. Veja e sinta que o Fogo Sagrado do Espírito Santo segue subindo do seu chacra laríngeo até o poderoso chacra de sua glândula pituitária: o Olho do Profeta, situado no entrecenho, ativando e colocando em movimento, no sentido da esquerda para a direita, este lótus bicolor de pétalas tão finas como setas, em cujo centro existe um pequeníssimo umbigo.

Os chacras são pontos de conexão pelos quais flui a energia divina de um a outro dos corpos ou veículos do homem. No homem não desenvolvido brilham mortiçamente, porém, no iniciado, brilham como refulgentes e diminutos sóis girando sobre si mesmos. De hoje em diante, durante seus períodos de meditação, concentre-se neste chacra.

O Mestre

MONOGRAFIA 16

Secretos ensinamentos nahuas I o deus Morcego



Camazotz

Em *Chiapas*, existe o povoado de *Tzinacatán*, habitado pelos *Tactziles* (gentes do morcego) da família maia e, no vale de Toluca, o povoado *Tzinacantepec*. No *Popol Vuh* (a Bíblia Maia), o morcego é um Anjo que baixou do céu para decapitar os primeiros homens maias, feitos de madeira. Foi o morcego celeste que aconselhou *Ixabalanqué* e *Hunab Ku* o que deviam fazer para saírem vitoriosos da prova da caverna do Deus Morcego.

Encontramos *Tzinacan* (o morcego) desenhado em estelas,

códices e vasilhas maias com a libré do Deus do Ar. Podemos ver o apêndice nasal e os dentes triangulares saindo para baixo, a partir das comissuras dos lábios. Nos códices astecas, eram desenhados em braseiros, vasos e apitos, sempre como os vampiros da terra quente do sul do México.

A boca se caracteriza pelos caninos e incisivos inferiores tapados pela língua que, nas urnas Zapotecas, sempre aparece para fora; as orelhas grandes e bem formadas; saindo das orelhas, em forma de folhas, o tragus em jade; dedos curtos e com garras para cima para poder utilizar as ventosas das palmas das mãos, as que usam o morcego quando se prende em superfícies lisas; e seu apêndice nasal em forma de sela de montar ou folha.

Os templos *nahuas*, em forma de ferradura, eram dedicados ao culto do Deus Morcego. Seus altares eram de ouro puro e orientados para o leste.

O Deus Morcego tem poder para curar qualquer enfermidade, porém, o tem também para poder cortar o coração prateado da vida que une o corpo à alma. Os Mestres *Nahuas* o invocavam para pedir-lhe cura para seus discípulos ou para seus amigos profanos. Assistiam à invocação somente iniciados; no interior do templo, formavam uma “cadeia”, alternando nela homens e mulheres, sem se tocar com as mãos nem com o corpo. Os extremos da “cadeia” começavam em ambos os lados do altar e todos permaneciam sentados de cócoras, com as costas contra a parede. No altar, flores recém colhidas e, a seus lados, sobre duas pequenas colunas talhadas em basalto, grandes

braseiros de barro pintados de vermelho, símbolo da vida e da morte. Nos braseiros ardiavam lenhos de ciprestes (símbolo da imortalidade), cujo aroma se mesclava com o do defumador de copalli, resinas olorosas e brancos caracóis marinhos moídos. O Mestre vestia a libré do Deus do Ar e maxtlantl ao redor da cintura. De frente, levantando as mãos com as palmas estendidas, vocalizava três vezes o mantra ÍSIS, dividindo-o em longas sílabas, da seguinte forma:

/SSSSSS /SSSSSS

Depois, com uma faca de obsidiana que tinha empunhadura de jade e ouro, bendizia os participantes e, em silêncio, fazia a invocação ritualística: “Senhor da Vida e da Morte, Te invoco para que venhas sanar todas as nossas doenças”.

Reinava um silêncio imponente, só interrompido pelo crepitar do defumador; de súbito, ouvia-se um bater de asas acompanhado do aroma de rosas e nardos, que se estendia por todo o templo.

Dos braseiros saía uma flama que se alargava como que querendo alcançar o céu; o Mestre, juntamente com os assistentes, prostravam-se até encostar seus rostos na terra.

A Deidade *Náhuatl* da Morte (o Deus Morcego) descia, adornado com a libré do Deus do Ar, ou em forma de coruja, às provas fúnebres do Arcano 13. Treze degraus tinham as escadarias da entrada dos templos de mistérios *nahuas* e *Huehuetéotl*, o Deus Velho, tem 13 grandes mechas encaicoladas em sua cabeleira.

Dentro do recinto do Templo Maior de *Tenochtitlan* existiu um templo circular dedicado ao Sol; situado para o leste, seu teto permitia a entrada dos raios solares diretamente no altar. No muro interior do fundo desse templo, encontrava-se um gigantesco Sol de ouro puro, representação visível da Grande Deidade invisível, *Ipalnemohuani*. Sua porta de entrada era formada pela boca duma serpente com fauces abertas; de cujas comissuras, curvas e ameaçadoras, saíam presas e, em relevo, sobre o piso, saía da porta do templo uma grande e bífida língua. No frontispício do templo, em relevo, outra enorme serpente com fauces abertas e presas afiladas. Em conjunto simboliza o monstro contra o qual teriam que lutar os adeptos da augusta Ordem dos Comendadores do Sol.

Entre as câmaras secretas desse templo de mistérios existiu o *Tzinacalli* (a casa do morcego), espaçoso salão com aspecto interior de caverna sombria onde tinham lugar os rituais de iniciação, para alcançar os altos graus do Cavaleiro *Ocelotl* (tigre) e Cavaleiro *Cuauhcoatl* (águia). No lintel da pequena porta oculta no muro interior do fundo da caverna, a qual dava acesso ao templo, dependurava-se um grande espelho de obsidiana e, frente a essa pequena porta, no solo, ardia uma fogueira de troncos de pinho.

O candidato à iniciação era levado ao *Tzinacalli* onde ficava sozinho até altas horas da noite. A ele tinha sido indicado caminhar através da obscuridade para a luz de uma fogueira e que, uma vez frente a ela, falasse ao guardião do umbral: “Sou um filho da Grande Luz; trevas, afas-

tem-se de mim”. Os morcegos começavam a revoltear e a emitir sons sobre a cabeça do candidato. Os troncos de pinho iam-se apagando até que restavam brasas miúdas e algumas cinzas, cujo fogo refletia-se no espelho. De repente, um ruidoso bater de asas, um alarido aterrador e uma sombra humana, com asas de morcego e *maxtlatl* ao redor da cintura, emergia da obscuridade ameaçando, com sua pesada espada, decapitar o intrépido invasor de seus domínios.

Ai do candidato que retrocedia aterrorizado! Uma porta que até então permanecera habilmente dissimulada na rocha, abria-se silenciosamente e, no quício, aparecia um estranho assinalando o caminho do mundo dos profanos de onde o candidato havia vindo.

Porém, se o candidato tinha presença de ânimo suficiente e resistia com impavidez à investida de *Camazotz* (o Deus dos Morcegos), a pequena porta, oculta frente a ele, abria-se suavemente e um dos Mestres se adiantava ao seu encontro para descobrir e incinerar a efígie do candidato, modelada em papel de amate, oculta entre as sombras da caverna, enquanto os demais Mestres davam ao candidato as boas-vindas e o convidavam para entrar no templo. Este ritual simboliza a morte das paixões da personalidade do iniciado em sua passagem das sombras para a luz.

Através das provas da Ordem a que eram submetidos os candidatos à iniciação nas antigas escolas *Nahuas* de mistérios, sua alma animal era retratada às vezes como morcego porque, como o morcego, a alma deles estava cega e

privada do poder, por falta de luz espiritual, o Sol.

Como vampiros, os depravados e avaros se lançam sobre suas presas para devorar as substâncias vivas que há nelas e, depois, deambulando preguiçosamente, regressam às cavernas sombrias dos sentidos, onde se ocultam da luz do dia, como todos os que vivem nas sombras da ignorância, da desesperação e do mal.

O mundo da ignorância está governado pelo temor, pelo ódio, pela cobiça e pela luxúria. Em suas cavernas sombrias, vagam homens e mulheres que só se movem pelo vaivém de suas paixões.

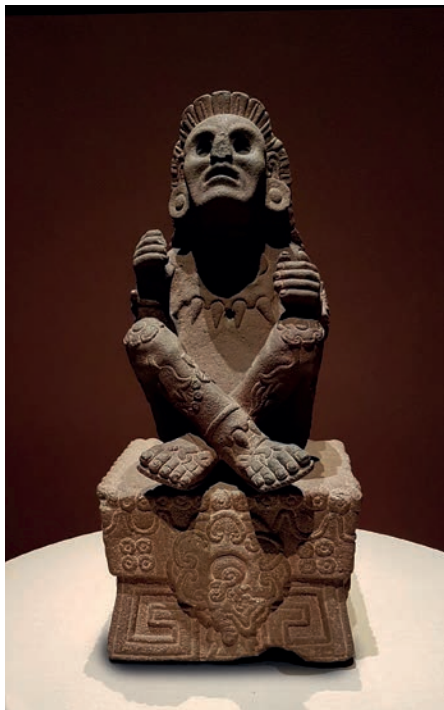
Somente quando o homem realiza as verdades espirituais da vida, escapa desse subterrâneo, dessa maldita caverna de morcegos onde *Camazotz*, que muitas vezes só com sua simples presença causa a morte, permanece oculto, espreitando suas vítimas. O Sol da Verdade levanta-se no homem e ilumina seu mundo, quando o homem eleva sua mente da obscuridade da ignorância e do egoísmo até a luz da sabedoria e do altruísmo. O símbolo desse estado de consciência no homem são os olhos da águia que, sobre os tarsos dos pés de *Coatlicue*, tratam de olhar para o infinito.

PRÁTICA

Recomendamos que você escolha um lugar privado em sua casa para que nele, sobre uma pequena escrivaninha ou mesa, estude as monografias a cada semana. Sobre essa mesa não devem faltar: uma toalha branca; uma pequena

cruz de madeira ou metal, e a luz de duas velas de cera ou parafina. Escolha uma hora de qualquer dia da semana, por exemplo: quinta-feira, de 9 às 10 ou de 10 às 11 horas da noite. Três dias antes de efetuar a invocação ao Deus Morcego ou *Camazotz*, você deve alimentar-se exclusivamente com frutas, legumes, pão escuro e leite. Não tema invocar *Camazotz*, com quem você tem que enfrentar-se para seguir com êxito em nossos estudos. A alma, purificada pelo amor e pela sincera devoção a seu Deus Interno, não deve temer a nada e nem a ninguém, a não ser o temor. Imediatamente depois desta sua iniciação, informe-nos detalhadamente sobre o que experimentou, viu, ou olhou durante a mesma; e guarde somente para você essa experiência de sua vida no caminho.

O Mestre



Xochipilli

MONOGRAFIA 17

Secretos ensinamentos nahuas II Xochipilli

No museu de Antropologia e História da Cidade do México, encontramos *Xochipilli* sentado sobre um cubo de basalto belamente talhado. Os joelhos no alto e as pernas em forma de cruz de Santo André; mãos com polegares e indicadores unidos, mantendo o olhar direcionado para o infinito; grandes brincos de jade e couraça com franjas que rematam com garras de tigre ou presas de serpente. Sobre a couraça no peito, ostenta dois sóis com estreitas meias-luas sobre os mesmos; pulseiras e joelheiras que rematam na flor de seis pétalas; caneleiras com garras que prendem seus tornozelos e, sobre as caneleiras, duas campânulas com as corolas para baixo, arrojando seis sementes numa e fogo na outra; *cactli* cujas correias se enlaçam graciosamente sobre seus pés.

Xochipilli: “*xochitl*”, flor; “*pilli*”, principal. Deus da Agricultura, das Flores, da Música, do Canto, da Poesia, da Dança. “Flores e cantos é o que de mais elevado existe na Terra para penetrarmos nos âmbitos da verdade”, ensinavam os

Tlamatinimes no *Calmecac*. Por isso, toda sua filosofia é tingida pelo mais puro matiz poético. O rosto de *Xochipilli* é impassível, porém seu coração transborda alegria.

Os anais dizem que o Sol-4-Ar ou *EhecaTonatiuh* é *Quetzalcóatl*, o Dragão Luminoso, Deus Hermafrodita dos Ventos que sopram do oriente pelos quatro pontos cardeais. Sua cara-metade ou equivalente é *Cuauhcoatl*, a Mulher-Serpente. *Quetzalcóatl* veio de Vênus e regressou a Vênus. Por isso, quando o Sol ainda está sobre o horizonte, despreendendo seus últimos raios de ouro, a Estrela da Tarde, a alma de *Quetzalcóatl*, começa a brilhar com suas primeiras luzes tremeluzentes.

Depois do Sol-4-*Ocelotl*, *Quetzalcóatl* sangrou-se o falo e fez penitência com *Mictlantecuhtli*, *Huictlolinqui*, *Tepanquezqui*, *Tlallamanac* e *Tzontenco*, para criar os homens que novamente povoariam *Anáhuac*. Esse sacrifício realizou-se em *Tamoanchoan* (casa de onde descemos) e tornou possível a penetração da vida nos ossos dos gigantes devorados pelos tigres, moídos e trazidos do *Mictlan* por *Quetzalcóatl*. Os homens são o fruto do sacrifício dos Deuses. Com seu sacrifício os mereceram. Por isso os chamavam Nocehuals, que significa os merecidos.

Na parte inferior do Calendário Asteca, dois *Xiucoatl* se encaram. Em suas fauces sobressaem-se os rostos de dois personagens: o da direita tem a mesma coroa, o mesmo anel pendurado no nariz e os mesmos brincos que tem *Tonatiuh*. Este personagem duplo é *Quetzalcóatl* caído no plano físico. Está unido por sua língua de pedernal a sua

cara-metade ou semelhante: *Cihuacoatl*, que porta também argola e cobre o rosto com um véu. Eles representam Adão e Eva caídos pela transgressão da Lei de Deus: não fornicar.

Os *Nahuas*, para transmitir-nos sua filosofia, contavam somente com a escritura ideográfica, motivo pelo qual tinham que talhar muitas esculturas para transmitir, em cada uma delas, os atributos do Casal Divino, Pai e Mãe dos Deuses e dos homens.

Quetzalcóatl é o Cristo Cósmico que encarnou entre os *Nahuas* para ensinar-lhes a viver de acordo com as Leis de Deus e para dar sua mensagem de triunfo “No mundo tereis aflição, mas confiai, eu venci o mundo”. (João 16,33), se desdobra em *Xochipilli*, que ostenta no peito o símbolo da Grande Deidade. As garras felinas da franja de sua couraça são as mesmas que nos lados do rosto de *Tonatiuh*, destroçam corações, símbolo do sacrifício das emoções do iniciado; sem este sacrifício não é possível se chegar a Deus.

A religião popular Nahuatl celebrava a festa Xochilhuitl na qual, durante os quatro dias que a precediam, era obrigatório comer somente pães de milho sem sal uma vez ao dia e os casados dormirem separados de suas mulheres. No quinto dia, ofereciam publicamente a *Xochipilli* danças e cantos acompanhados de *Teoamoxtli* e tambores, ovação de flores recém colhidas e pães com mel de abelhas, nos quais se colocava uma borboleta de obsidiana, símbolo da alma do crente.

Xochiquetzalli, a cara-metade ou semelhante de *Xochipilli*, Deusa do Amor, cuja morada está situada no *Tamoanchan*, depósito das “águas universais da vida”, e que no homem são os espermatozoides. Lugar paradisíaco, alfombrado de flores, de rios e fontes azuis, onde cresce o *Xochitlicacan*, árvore maravilhosa, que basta que os namorados parem sob a cobertura de seus ramos e toquem suas flores para que sejam eternamente felizes.

Jamais homem algum viu esta deidade, no entanto os *nahuas* a representavam jovem e formosa, com o cabelo sobre as costas e uma graciosa franja na frente. Diadema de couro vermelho trançado, do qual saíam, para cima penachos de plumas de *quetzal*; brincos de ouro nas orelhas e uma jóia do mesmo metal no nariz; camisa azul bordada com flores e plumas multicolores; saia policromada e em suas mãos ramos de perfumadas rosas.

Seu templo estava inserido no Templo Maior de *Tenochtitlan* e, ainda que pequeno, brilhavam tapetes bordados, plumas preciosas e adornos de ouro. *Xochiquetzalli* tinha poder para perdoar. À seu templo iam as mulheres grávidas, depois de tomar um banho lustral para confessar-lhe seus pecados e pedir-lhe perdão e ajuda; mas se estes eram muito grandes, aos pés da deidade queimava-se a efígie da penitente, modelada em papel de amate (*ficus petiolaris*).

Nos *Calmecatls* — “*calli*”: casa; “*mecatli*”: corda, laço, corredor largo e estreito nas habitações internas de um edi-

fício—, tinha lugar uma cerimônia oferecida a *Xochipilli*. Onze crianças, todos filhos de nobres, executavam cantos e danças em círculo, nos quais davam três passos para frente e três passos para trás, seis vezes, ao mesmo tempo que agitavam graciosamente suas mãos. Uma criança ajoelhada frente ao fogo que ardia no altar, orava silenciosamente pelo pão de cada dia, e outra criança permanecia parada na entrada do templo, fazendo guarda.

Esta cerimônia durava o tempo equivalente ao das danças infantis e devia celebrar-se na primeira noite em que aparecia no céu a fina foice prateada da Lua Nova. O diretor do Calmecatl, de pé entre a criança que orava e as dançarinas, de frente para o altar, com o rosto impassível como o de *Xochipilli*, recolhia as vibrações da oração infantil, as dos cantos, as das danças e, levantando suas mãos obscuras para o céu, que agora anelavam uma flor, pronunciava em voz baixa a mística e inefável palavra que designa, define e cria, e as crianças pronunciavam em coro: **DANTER-ILOMBER-BIR**.

(“Se não fores como crianças, não entrareis no Reino dos Céus”. Mateus 18, 2-4). Porém não glutões, ásperos, grosseiros como as crianças, senão humildes como elas, e confiantes em seus pais que lhes dão tudo o que precisam.

Sabedoria é amor. *Xochipilli* mora no mundo do amor, da música, da beleza. Seu rosto corado como a aurora e seus cabelos loiros lhe dão uma presença infantil, inefável, sublime. A arte é a expressão positiva da mente. O intelecto é a expressão negativa da mente. Todos os adeptos cultiva-

ram as belas-artes.

Às sextas-feiras, entre as 10 horas da noite às 2 da manhã, pode-se invocar a *Xochipilli*. Ele faz girar a favor daqueles que pedem e merecem, a Roda da Retribuição. Porém, ele cobra todo serviço, ele não pode violar a Lei.

No interior do Templo do Sol, os Cavalheiros *Ocelotl* e os Cavalheiros *Cuauhtli*, vestidos com elmos em forma de cabeças de tigres e águia, todos com penachos de plumas de *quetzal* na nuca, símbolo da luta que tinham de sustentar, na Terra, contra o mal; levando em uma de suas mãos um ramo de rosas e na outra um macaná forrado com pele de tigre e plumas de águia, símbolo do poder; em seus pulsos, braceletes e nas panturrilhas caneleiras. Celebravam outra cerimônia na primeira quinta-feira de Lua Nova. Nela havia danças e cantos ritualísticos, e um dos *Tlamatinime* (espelho perfurado, em si mesmo, órgão de contemplação, visão concentrada do mundo, das coisas) encerrava a cerimônia com a seguinte oração: “Senhor por quem vivemos, dono do próximo e do distante, com alegria te damos graças por Nosso Senhor *Quetzalcóatl* que, com o sacrifício de seu sangue e com a penitência, fez com que Tua vida entrasse em nós. Fazei-nos fortes como Ele; fazei-nos alegres como Ele; fazei-nos justos como Ele”. E todos diziam em coro: Assim seja!

PRÁTICA

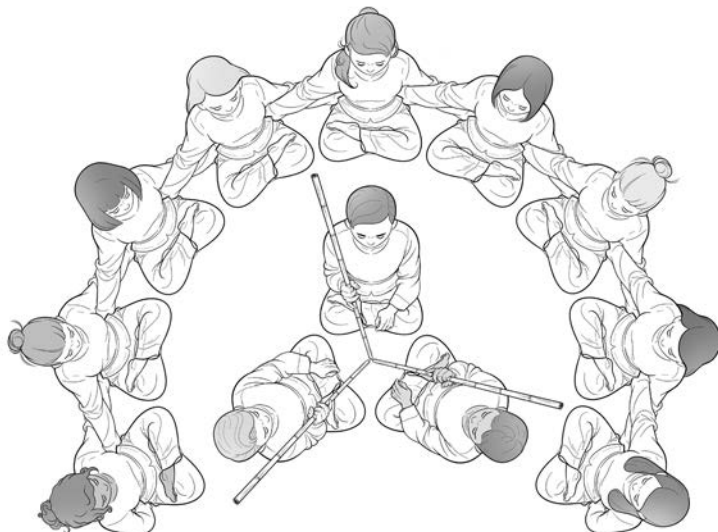
Depois de uma oração a Deus e aos Mestres, a que lhe for mais familiar, a cada quinta-feira, você deve dar início ao

estudo do capítulo que lhe corresponde estudar nessa semana, e quando haja terminado, sente-se comodamente em sua cadeira; esta deve ser a que você usa regularmente no *sanctum sanctorum* de seu lar, a qual não deve ser utilizada para outras coisas. Relaxe todo seu corpo, ponha sua mente em branco por alguns minutos e aquiete-se totalmente.

Quando conseguir, expanda sua consciência de dentro para fora, veja que ela se expande para cima, para baixo, para os lados, sempre ao redor de seu corpo. Veja a cor de sua camisa, de sua gravata, de suas roupas e de seus sapatos. Vigie que seu corpo se encontre relaxado e em posição estática. Observe a orientação de seu quarto, os móveis, os quadros; identifique-o todo antes de abranger as ruas de toda a cidade onde vive. Identifique-as, sinta o movimento dos veículos e, assim, vá expandindo mais e mais sua consciência até que abranja toda a Terra. Depois, abranja o espaço sem limites onde se movem os Sóis e os mundos siderais.

Este exercício deve durar uma hora e deve ser feito durante trinta dias, com exceção dos domingos.

O Mestre



Cadeia Asteca

MONOGRAFIA 18

Os ensinamentos secretos dos nahuas III

“Se ouvires atentamente a voz de Jeová, teu Deus; se fizeres as coisas corretas diante de seus olhos; se deres ouvidos a seus mandamentos e guardares todos os seus estatutos, nenhuma enfermidade do tipo que foi enviada aos egípcios será enviada a ti, porque eu sou Jeová, teu curador”. (Êxodo 15:26).

“A origem de todos os sofrimentos humanos tens de buscá-la no pecado”, ensinavam os *Tlamatinimes*. O justo é invulnerável ao mal.

No moderado clima da montanha *Huautla de Jiménez, Oaxaca*, onde chove o ano todo, brotam os “fungos alucinantes”. Os *nahuas* os usavam para descobrir a origem das enfermidades. A dose não devia passar de quatro fungos. Sob o influxo dos mesmos, o enfermo caía no sono do templo, durante o qual sua mente objetiva se retraía e sua mente subconsciente ficava pronta para a catarse.

Então, o Mestre interrogava o enfermo fazendo-lhe perguntas regressivas: O que você está fazendo neste momen-

to? O que fizeste ontem? E na semana passada? O que fizeste há um ano? Paulatinamente o enfermo ia revelando seus conflitos interiores, suas angústias mais íntimas. Sem omitir nenhum detalhe, confessava o inconfessável. Com a confissão dos acontecimentos que o perturbavam em sua infância, iam aflorando em seus lábios o pecado, a verdadeira causa do mal.

Muitas vezes a origem da enfermidade não era o pecado, mas um malefício. Então, o Mestre empregava o mandato, seguido da infável palavra, pronunciada em voz tão baixa, que parecia um sussurro.

Porém, se tratava-se de um pecado, impunha ao enfermo que pedisse humildemente o perdão de sua vítima, a reparação do mal, a oração e o serviço para com seus semelhantes.

O efeito dos fungos alucinantes dura umas seis ou sete horas. Ao despertar, o enfermo não se recorda absolutamente de nada, porém desperta eufórico, galvanizado ainda pela beleza que, depois da confissão, experimenta nos mundos superiores. Sua convalescença é lenta e durante ela, tem de observar completa castidade. Por nenhum motivo seu regime alimentício deverá ser quebrado por guloseimas, oferecidas pelos familiares ou amigos.

Na monografia 4 dissemos que o *peyote* (*Lophophora Williamsii Lem*) faz com que o corpo físico e o corpo astral se separem, e que o neófito não perca a lucidez de sua consciência nos mundos superiores. O *peyote* é uma pequena bisnaga sem espinhos, que sobressai da terra uns

dois centímetros, de cor cinzenta e dividido em segmentos cobertos de lanugem branca e brilhante, em cujo centro brotam pequenas flores de cor vermelho-claro, sua raiz é grossa e escura. É encontrado em *Querétaro, San Luis Potosí, Sonora, Zacatecas, Nayarit e Coahuila*.

Os *Tlamatinimes* o utilizavam nos templos para iniciar os neófitos. Fatiavam a planta e a secavam à sombra, como se secam os pedaços de frutas. Preparado pelo jejum, recolhimento e pela oração, o candidato à ordália era sentado comodamente no templo, onde permanecia com os olhos fechados. Duas fatias de *peyote*, mesclados e tragados lentamente por ele, bastavam para que, cinco minutos depois, comessem a aguçar seus sentidos e, ver luzes multicoloridas.

Seu corpo ia se tornando pesado e, pouco a pouco, saía do mesmo para dirigir-se a uma grande luz que o atraía, enquanto uma felicidade indescritível invadia todo o seu ser. Depois da grande aventura, aquela da qual fala São Paulo:

“Conheço um homem em Cristo, há catorze anos (não sei se no corpo ou se fora do corpo, não sei; só Deus o sabe) foi arrebatado para o terceiro céu. Eu conheço tal homem (só não sei se no corpo ou fora do corpo; só Deus o sabe) que foi arrebatado pelo Paraíso, onde ouviu as palavras secretas que o homem não pode revelar”. (2 Coríntios 12: 1 a 4)

Em certas ocasiões o neófito permanecia inconsciente até setenta e duas horas, pois, além do tempo de sua iniciação, tinha que trazer à seus Mestres a resposta de alguma mensagem que eles lhe haviam confiado para a hierarquia invisível.

Não por isso creia que os fungos alucinantes são indispensáveis para produzir o “sono do templo”, nem o *peyote* para “iniciar-se”. À medida que a serpente dos astecas, ao influxo da magia amorosa, ascende até o cérebro, a força magnética do iniciado se converte em “força cósmica”. Então, somente com a vista ou com as inflexões da voz, produz-se o “sono do templo” e, com a imposição das mãos, cura-se qualquer enfermidade. Aqui o sendeiro se bifurca: o iniciado tem que eleger entre mago ou xamã. Cujo único propósito é entregar-se a Deus.

À medida que progride, a “magia amorosa” torna-se desnecessária. Observando-se a gravura deste capítulo, verá nove mulheres sentadas no estilo oriental, abraçando-se e, com as mãos sobre os rins de suas companheiras, formam uma cadeia em meia-lua; três homens sentados frente a elas em triângulo, com as pernas cruzadas, seguram, cada um, uma cana com a mão direita. (Jeremias 17:10).

Essa é uma cadeia de magia amorosa sem contato. As nove mulheres atraem as forças lunares para os rins dos três homens e estes atraem as forças solares para os rins delas. Para que estas forças sejam mais intensas, ao lado direito da cadeia acende-se um fogo com lenha de Ahuehuete e, ao lado esquerdo da cadeia, num pequeno poço com água limpa e fresca, colocam-se nove rãs vivas que não tenham sofrido qualquer dano quando apanhadas.

Tudo o que se faz no mundo astral se manifesta no mundo físico. Essa cerimônia mágica faz com que a serpente dos astecas se agite na medula espinhal dos adeptos, e en-

tão estes devem vocalizar os mantras *MANGÜELÉ... MANGÜELÁ...* Para vocalizá-los se decompõem em sílabas e se vocalizam três vezes cada um deles. Seu tom é o “fá” natural que ressoa em toda a natureza. Carregados de forças solares e lunares, os praticantes deste ritual mágico, quando abandonam o templo, com somente a inefável palavra ou a imposição das mãos podem curar qualquer enfermidade e fazer muitos dos chamados milagres.

Os aficionados do ocultismo, mas que não tenham tido a oportunidade de iniciar-se em alguma Ordem séria, crêem que iniciado é aquele que começa a estudar alguma arte, profissão ou ofício. O iniciado tem que passar por um ritual mágico, por meio do qual a alma, momentaneamente, liberta-se de seus quatro corpos de pecado e ascende até o vértice superior do triângulo da vida, de onde pode contemplar, de um lado, sua vida físico-animal e, por outro, sua vida espiritual. A partir desse momento, o iniciado vive com um anelo secreto em seu coração: cumprir sua missão de serviço para com todos seus semelhantes; desde esse momento sabe que não é um ser animal, senão o Íntimo encarnado em um corpo, e que Deus e os Mestres estão com ele em todos os momentos cruciais de sua vida terrena.

Sabe que sua missão é amar e sacrificar-se por seus semelhantes. Conhece os segredos da vida e da morte e que esta não é sua primeira nem última encarnação; que, às vezes, seu Eu assoma em seus sonhos suas vidas passadas, onde se encontra de sátrapa egípcio com rosto de esfinge e mitra dourada, vivendo na levítica Mênfis.

PRÁTICA

Coloque sobre a mesa de seu *Sanctum Sanctorum*, pendurado na parede, um espelho de 30 por 40 centímetros ou, no caso de ser redondo, de uns 30 centímetros de diâmetro, contanto que sentado você possa ver-se a si mesmo; e se não tiver colocado em prática o ritual que lhe ensinamos na monografia 14, procure efetivá-lo escolhendo para isso um dia de quinta-feira, entre as 22 e 23 horas. Comece sua convocação desta noite com uma oração a Deus e aos Mestres, seguida pelo Salmo 23 da Bíblia, que não deve faltar em seu sanctum.

Como exercício, pratique sair de seu corpo e trate de sentir, se você está em algum parque, que você é um passarinho brincando entre os ramos da árvore que está à sua volta. Outro dia, trate de sentir-se a própria árvore; em outro mais, uma pequena flor do prado que seus pés pisam. Em outra ocasião mude para uma nuvem, uma gota de orvalho, uma pedra. Comprove que você não é seu corpo, que você é o Íntimo divino morando em seu corpo.

Com Paz Inverencial, o Mestre.

MONOGRAFIA 19

Netzach

Chegamos agora a um assunto muito interessante em nossos estudos: “a questão dos trabalhos mentais”... Todo o que entra nestes estudos, a primeira coisa que quer é dominar a mente dos demais. Isto é pura e legítima magia negra. Ninguém tem porque violar o livre arbítrio dos demais; ninguém deve exercer coação sobre a mente alheia, porque isso é magia negra. Os culpados desse grave erro são todos esses autores equivocados que andam por aí. Todos os livros de hipnotismo, magnetismo e sugestão são livros de Magia Negra.

Atkinson, Paul Yagot e muitos outros ensinaram sistemas para desenvolver a força mental e dominar os demais. Isso é pura e legítima Magia Negra. Quem não sabe respeitar o livre arbítrio dos demais é Mago Negro. Aqueles que fazem trabalhos mentais para dominar violentamente a mente alheia, convertem-se em demônios perversos. Esses se separam do Íntimo e rolam ao abismo.

Constantemente, os discípulos nos escrevem solicitando que façamos trabalhos mentais com o raro propósito de

dominar violentamente a mente do filho, da filha, do noivo, da noiva, etc. Naturalmente essa classe de cartas vai parar no cesto de lixo, porque nós não somos magos negros.

O Mundo De *Netzach*

Esse é o Mundo da Mente Cósmica esse mundo está governado por ANAEL, formoso menino cheio de beleza. Anael é o Anjo do Amor. O místico entra em êxtase ao contemplar tamanha perfeição. Aquele Anjo é precioso; seu rosto rosado como a aurora e seus cabelos que parecem uma cascata de ouro dão àquele anjo uma presença inefável, encantadora, sublime e deliciosa... Realmente, *Netzach* é o mundo do amor, da música e da beleza.

A arte é o uso positivo da mente. Cultivai a beleza, amai as belas-artes. O intelecto animal, quando está divorciado de toda espiritualidade, resulta Luciférico e totalmente negativo.

Em *Netzach* encontramos o Deus asteca *XOCHIPILLI*, Deus da Alegria, da Música e da Dança. *Xochipilli*, o Deus asteca, sempre faz seus negócios com o número cabalístico 10. Essa é a Roda da Fortuna, a Roda das Reencarnações e do Carma, a Roda terrível da RETRIBUIÇÃO. Quem quiser invocar esse Mestre, deve primeiro lavar as mãos com água pura.

Deve-se invocar *Xochipilli* dentro do período de tempo compreendido entre as 10 horas da noite de sexta-feira e as duas da manhã do sábado. Nada nos é dado gratuita-

mente e *Xochipilli* cobra todo serviço que lhe peçamos. O que tem com o que pagar, paga e consegue tudo. Quem não tem com o que pagar, tem que sofrer as conseqüências. Faça boas obras para que tenhas com o que pagar. Assim, *Xochipilli* poderá fazer-te milagres e maravilhas. Nos mundos superiores, as boas obras estão simbolizadas por jóias e moedas misteriosas. Com esses valores deves pagar a *Xochipilli* os serviços que tu solicites. *Xochipilli* não nos faz nada de graça, tudo custa. *Xochipilli* pode fazer girar a Roda da Retribuição a teu favor. Com este Deus asteca podes solucionar todos os teus problemas, porém ele te cobra todo serviço porque não pode violar a Lei. Nunca peça nada de mal a *Xochipilli* porque Ele é um Grande Mestre da Luz. Recordai que essa deidade é um Anjo puríssimo de *Netzach*, o mundo da mente.

Quando uma Lei Inferior é transcendida por uma Lei Superior, a Lei Superior lava a Lei Inferior. Assim é como se trabalha Magia Branca e se consegue tudo sem necessidade de usar a força do pensamento para violentar o livre arbítrio das pessoas. Se tu estás sofrendo, se tu estás com algum problema que não podes solucionar, é questão de carma, recorra a *Xochipilli* para que te ajude a sair do sofrimento em que te encontras. Tu tens que pagar a *Xochipilli* com o capital de boas obras; se não tens com o que pagar, *Xochipilli* não pode prestar-te o serviço que pedes. Porém, existe um remédio, peças um crédito a *Xochipilli*.... Esse é o caminho... O resultado será maravilhoso. Recordai que todo crédito deve ser pago com boas obras. Se não pagas o crédito, então te cobrarão com intensa dor. Essa é a Lei.

Fazei boas obras para que pagues tuas dívidas.

O amor é o *Summum* da Sabedoria. Recordai que o intelecto sem espiritualidade está repleto de falsidade. Do intelectualismo sem espiritualidade surgem os velhacos.

O número cabalístico de *Netzach* é o Arcano 7, o Carro de Guerra do Tarô, a Expição. *Geburah* é o Arcano 5, a Justiça do Carma. Ambos Arcanos são diferentes entre si, mas se complementam.

A escultura asteca de *Xochipilli* é tão somente um símbolo desse Grande Mestre que vive no mundo da mente. *Netzach* está governado por Vênus, a Estrela do Amor. Os símbolos de *Netzach* são: A lâmpada, o cinto, a rosa... *Netzach* governa os rins, a cintura.

Exame

Responda-nos sobre como se trabalha com *Xochipilli*.

Você compreendeu como se trabalha com *Netzach*?

Diga-nos o que é *Netzach*.

Você sabe como se fazem trabalhos de Magia Branca?

Você conhece o uso positivo da mente?

Você pode explicar qual é o uso negativo da Mente?

Responda-nos em breve, por favor, nos interessa sua resposta.

O Mestre

MONOGRAFIA 20

O Sephirot Hod

Agora vamos estudar o *Sephirot Hod*, cujo regente é Rafael. Vejamos: já estudamos o Arcano 13, A Morte. Realmente, a Deusa da Morte é uma Mãe Adorável. Jesus a conheceu quando subiu ao Jordão na solidão do deserto. Ela governa todos os Anjos da Morte. Reflexionemos sobre o Arcano XX, que representa à Ressurreição. Estudemos o Arcano de Jó, o famoso Arcano 8. Este Arcano significa, de fato, provas e dores. Ninguém é digno de receber a Coroa da Vida sem haver passado pelas provas do Arcano 8.

O *Sephirot Hod* da Cabala Hebraica é uma força de tipo mercuriana, dentro das manifestações brilhantes do Plano Astral. O Corpo Astral é absolutamente mercuriano. As mensagens que descendem do mundo do Espírito Puro tornam-se simbólicas no Plano Astral. Esses símbolos são interpretados baseando-se na lei das Analogias Filosóficas, na lei das Analogias dos Contrários, na lei das Correspondências e na da Numerologia. Estudai o Livro de Daniel, e as passagens bíblicas do Patriarca José, filho

de Jacó, para que aprendei a interpretar tuas experiências astrais.

O Plano Astral é realmente o Plano da Magia Prática. Nos *Llanos Orientales*, no país sul-americano da Colômbia, os índios sabem entrar no Plano Astral à vontade. Eles misturam cinzas de uma árvore chamada guarumo com folhas de coca bem moídas. Depois, mascam tal mistura vegetal ritualmente estando em posição de cócoras (esta é a posição das famosas *Huacas Peruanas*).

As substâncias vegetais dessas duas plantas têm o poder de produzir o êxtase (*samádhi*) nestes nativos indígenas.

Liturgia

Embriagados pelo êxtase (*samádhi*), esses indígenas se colocam pessoalmente em forma ordenada. Estabelecem dois círculos, o interno e o externo; o primeiro formado é de homens, o segundo de mulheres.

Os passos rituais são muito interessantes. Homens e mulheres dão um passo místico para a frente e outro para trás em forma compassada. Dançam, cantam em exóticos sons, canções inefáveis da selva profunda. A liturgia da misteriosa viagem dura muitas horas. A alma sente-se transportada a um paraíso inefável, aos tempos da antiga Arcádia, quando se rendia culto aos Deuses Inefáveis do Fogo, do Ar, da Água e da Terra. Os cantos da selva se confundem com o simpático som das “cascavéis” que pendem como flores dos simpáticos bastões que usam os nativos

durante a liturgia. Esses sons naturais de “cascavéis vegetais” são semelhantes ao canto dos grilos no bosque, ou ao típico som que a serpente cascavel produz. Isto nos recorda a “voz sutil”, a Palavra Perdida, com a qual todo mago aprende a sair em corpo astral instantaneamente.

A festa é intensiva e a liturgia muito solene. As horas passam e, por fim, os índios caem em suas redes (*hamacas*) que lhes servem de camas. Nesse instante solene, saem do corpo físico à vontade, desdobram-se, transportam-se em corpo astral para onde querem.

No México, os astecas usavam os botões de *peyote* para sair em astral. Tal cacto abunda muito em *Chihuahua*. Desgraçadamente, o *peyote* que se conhece no vale do México não serve para isto. Quem quiser conseguir o *peyote* verdadeiro, tem que buscá-lo entre os índios *Taumaras*, na Serra de *Chihuahua*. Ademais, deve-se aprender a tomá-lo. Esses índios são os únicos que podem ensinar-nos a tomar esse cacto. Muita gente tem perdido seu tempo buscando o *peyote* no Vale do México. Outras pessoas que conseguiram o cacto do Norte do México não obtiveram nenhum resultado porque não sabem usá-lo. Este é o difícil problema do *peyote*.

Cadeia Asteca

Existe uma “cadeia” asteca de imenso poder para o Mago. Vamos estudar esta “cadeia”. Se estudais a ilustração da monografia 16, vereis nove mulheres formando uma “cadeia” em meia-lua, e três homens no centro, formando

um triângulo. Os homens se encontram sentados no estilo oriental (pernas cruzadas). Essa “cadeia” representa a Nona Esfera (o sexo).

Essa “cadeia” é totalmente sexual. As nove mulheres atraem as forças lunares. Os três varões atraem as forças solares. A Lua é de natureza feminina, o Sol é de natureza masculina. Quando os átomos solares e lunares fazem contato no osso coccígeo próximo do Triveni, então despertam os fogos espirituais e inicia-se o desenvolvimento, evolução e progresso da *Kundalini*. As nove mulheres constituem a Nona Esfera (o sexo); os três homens poderiam representar aos três aspectos do LOGOS ou ao homem em seus três aspectos de corpo, alma e espírito. Cada um dos três homens do triângulo tem em sua mão direita uma cana. Esta cana é a medula espinhal. Recordemos que a Santa Jerusalém se mede com uma cana. Os três homens do triângulo carregam-se com a força da “cadeia” e a energia Crística sobe pelo canal medular, avivando os fogos e despertando os chacras do corpo astral.

A Liturgia

O santuário deve estar cuidadosamente arrumado de acordo com as leis do ocultismo. Os astecas tinham um poço de água pura dentro do santuário para atrair as forças lunares. Nunca faltava no poço esse animal lunar que se conhece como rã. A rã e a água atraem as forças lunares. O sistema litúrgico para atrair forças solares é também muito fácil e simples. Eles pintavam no solo um círculo de oito

palmas de diâmetro; no centro do círculo acendiam o fogo. Qualquer estudante gnóstico pode, hoje em dia, arrumar seu santuário de forma similar. Isto é fácil.

Mantra

Os mantras astecas para essa cadeia são os seguintes: *MANGÜELÉ, MANGÜELÁ.*

Deve-se fazer ressoar a letra U. Tais mantras se pronunciam silabando-os. É necessário recordar aos estudantes gnósticos que cada uma dessas palavras leva acento nas últimas sílabas

Os varões recebem com essa cadeia, que se pode fazer em todos os Santuários Gnósticos, um grande benefício. É claro que os varões que estão no centro carregam-se com toda a força da cadeia mágica. Nos tempos do México antigo, quando os varões saíam do ritual, andavam pelas ruas curando os enfermos; bastava pôr as mãos sobre eles para que sanassem imediatamente. Um homem, carregado com as forças de semelhante cadeia maravilhosa, pode fazer maravilhas e prodígios como faziam os apóstolos do Grande Mestre Jesus, o Cristo.

As mulheres, carregadas com as forças dessa cadeia, também podem fazer muitas maravilhas. Realmente a cadeia da Nona Esfera é maravilhosa. Todo santuário gnóstico pode trabalhar com a cadeia da Nona Esfera.

É assombroso contemplar clarividemente como sobem as forças sexuais, sublimando-se até o coração durante o

ritual. Os iniciados devem estar em profunda meditação interna, adorando nosso Deus Interno. As palavras mágicas devem ser pronunciadas com muitíssima devoção. Todo o ambiente deve estar cheio de pureza e verdadeira oração. Com essa cadeia, deve-se trabalhar nos santuários gnósticos para o desenvolvimento dos poderes internos do ser humano.

A meditação deve durar uma hora. Os mantras devem ser pronunciados com verdadeiro fervor místico, com suprema adoração. A mente deve estar voltada para o Deus Interno.

Recordemos que nossos Santuários Gnósticos são centros de Meditação Interna. Homens e mulheres podem organizar essas cadeias em todos os santuários, a fim de despertarem suas faculdades superiores.

É necessário combinar a meditação com o sono. Devemos recordar que a meditação sem sono, arruína a mente e danifica os poderes internos. Devemos aprender a provocar o sono à vontade. Assim chegamos à iluminação interna.

Muitas pessoas viajam à Índia buscando sabedoria, é necessário saber que no México estão escondidos todos os tesouros da Sabedoria Antiga.

O Mestre

Nota Final

Você já estudou essa lição. Aguardamos agora sua carta.

Você gostaria de organizar conosco, aqui nesse Santuário, a cadeia da Nona Esfera?

Como você entende essa cadeia mágica?

Como entende a meditação interna?

Que efeitos essa cadeia mágica produzirá em você?

Aguardamos sua carta.



Tlazolteotl

MONOGRAFIA 21

Yesod, a Nona Esfera

Agora chegamos ao Arcano 9, o Ermitão do Tarô, o *Sephirot Yesod*. Este Sephirot é o mundo etérico, o Éden da Bíblia. Este Sephirot está governado pela Lua. O Reitor do Éden é o Senhor Jeová. Resulta interessante saber que o Éden está governado pelos raios positivos da Lua, enquanto o Abismo obedece às ordens dos raios negativos desse satélite.

No Éden vivem os Elohim; no Abismo, os Lúciferes terríveis e perversos. No Éden existem os Elementais inocentes do Fogo, do Ar, da Água e da Terra; no Abismo existem os Demônios. Eis aqui o par de opostos da Filosofia.

Resulta interessante saber que a Lua tem duas fases esotéricas: o Éden e o Abismo. A Bíblia diz que Deus colocou no oriente do Éden dois Querubins e uma espada flamejante que se revolve ameaçadora, guardando o caminho da árvore da vida. É também muito certo que o Abismo tem seus guardiões tenebrosos. Quando um habitante do Éden ejacula o licor seminal, então o Fogo Sexual ou Fogo de Pentecostes, chamado *Kundalini* entre os orientais, desce pelo canal medular e encerra-se dentro da Igreja de

Éfeso ou chacra do Cóccix. O resultado é a morte do homem edênico. Tal homem entra efetivamente nas regiões infra-atômicas dos lucíferes (Abismo).

No Éden existe a reprodução sem a necessidade de derramar o sêmen; a semente sempre passa à matriz sem necessidade de derramar o sêmen. As múltiplas combinações da substância infinita são maravilhosas.

É necessário reconhecer que a humanidade atual é luciférica e perversa. Todo Lúcifer é intelectual e fornicário. Qualquer clarividente exercitado pode corroborar esta afirmação. Não atacamos o intelecto; quando este se coloca a serviço de Satã, é diabólico. Quando esse se coloca a serviço do Deus Interno, é angélico. Os lucíferes possuem brilhantes intectualidades, postas a serviço de Satã.

O Éden é o depósito de todas as forças sexuais da natureza. No Éden vivem os Elohim que governam as forças lunares relacionadas com a reprodução das espécies viventes.

Quando uma mulher morre ao dar à luz um filho, a alma re-encarnante perde uma oportunidade. Porém, o fracasso é realmente aparente porque, na realidade, se há efetuado uma obra oculta totalmente completa. Isto pode ser comprovado pelos grandes místicos iluminados durante o êxtase.

No Museu Nacional do México existe atualmente a escultura de *Cihuapiltin*, Deusa do Poente e das mulheres que morrem ao ter um filho. Esta Deusa é verdadeiramente uma Grande Mestra da Loja Branca que vive no plano eté-

rico (Éden). Tal Mestra trabalha com essas pobres mulheres que morrem de parto. A morte das parturientes resulta, nos mundos superiores e de acordo com as Leis do Carma (ainda quando pareça incrível), uma obra perfeita. O fruto dessa dor é grandioso nos mundos internos. A alma desencarnada no parto aparece, diante do clarividente, com o filho entre seus braços. A Lei do Carma determina essa classe de morte para o bem das almas que a necessitam. Lei é Lei e esta se cumpre.

As pessoas religiosas sabem que existe uma Virgem chamada Imaculada Conceção. Todo místico iluminado sabe perfeitamente que Ela vive no Éden, trabalhando com as imaculadas concepções do Espírito Santo. Quando realiza-se uma concepção sem o derrame do licor seminal, esta é uma concepção do Espírito Santo. Tal tipo de concepção está sob a vigilância e direção da Imaculada. Advertimos que a virgem mencionada não é a hebréia Maria. Realmente, a Imaculada Conceção é uma mulher que alcançou o grau esotérico de Virgem. Existem muitas mulheres semelhantes, verdadeiras Budas viventes mulheres que alcançaram a Quinta Iniciação. Basta recordarmos a Virgem do Mar (a Mãe de Jesus), as Onze Mil Virgens Incas, as Virgens das Estrelas, a Virgem da Lei, etc. Todas essas mulheres são Budas Viventes, mulheres que alcançaram a Quinta Iniciação de Mistérios Maiores. O grau mais elevado que uma mulher alcança é o de Virgem. O grau mais elevado que o homem alcança é o de Cristo. A Virgem que renunciou ao Nirvana e reencarna-se como varão para trabalhar pela humanidade eleva-se ao grau de Cristo.

O *Sephirot Yesod* é a Pedra Filosofal dos alquimistas, a Pedra Cúbica de *Yesod*, a misteriosa *Hamforasep* dos hebreus (o sexo). *Yesod* está nos órgãos sexuais. Jesus disse a Pedro: “Tu és Pedro, tu és pedra e sobre esta pedra edificarei minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.

Ninguém pode encarnar o Cristo Íntimo sem haver edificado o Templo sobre a Pedra Viva (o sexo).

Devemos levantar as sete colunas do templo da sabedoria. Em cada uma das sete colunas do templo está escrita, com caracteres de fogo, a palavra *INRI*.

Só através da magia sexual desenvolvem-se os sete graus de poder do fogo.

Os mistérios do sexo encerram a chave de todo poder. Tudo o que vem à vida é filho do sexo.

Entre os Astecas verificava-se a dança sagrada dos doze Chihuateos pelas mulheres mortas no parto, em torno do *Quetzalcóatl* vermelho e do *Quetzalcóatl* negro. *Cihuapipiltin* é o Mestre auxiliar dessas pobres mulheres parturientes. Invocai-o Mulheres! Quando necessiteis e receberéis ajuda imediata!

Na angelologia asteca existe outra Deusa do Parto chamada *Tlazolteotl*. Estes deuses e deusas astecas são Anjos do Cristo, puros e perfeitos.

Tlazolteotl, a Deusa do Parto, é uma Grande Mestra da Loja Branca que, quando é vista clarividemente, parece uma

belíssima adolescente cheia de vida. A Mestra *Tlazolteotl* usa sempre um belo manto azul e seu rosto resplandece com a rosada cor da aurora. *Tlazolteotl* é a Chefe de um grupo de Anjos que trabalham intensamente, ajudando as mulheres durante o parto.

Tlazolteotl controla as águas da vida universal. *Tlazolteotl* controla o líquido amniótico dentro do qual se gesta o feto. *Tlazolteotl* controla todos os órgãos femininos relacionados com a gravidez e pode, portanto, precipitar as águas, dirigir o mecanismo de certos órgãos e manipular as leis que regem a mecânica do parto natural.

Tlazolteotl vive no Éden (plano etérico ou região dos campos magnéticos da natureza). Toda mãe pode invocar a Mestra *Tlazolteotl* no momento crítico do parto. “Pedi e se vos dará; batei e abrir-se-vos-á.”

No Éden as montanhas são azuis e transparentes como o cristal. A beleza sublime do Éden tem essa mesma cor azul divinal.

Quem quiser penetrar no Éden, há de ter recebido o Traje de Bodas da Alma. A este traje se denomina “*Soma Puchicón*”. Esse traje é um corpo organizado, de material etérico. Quando o clarividente examina esse organismo etérico, pode comprovar que é transparente como o cristal. Parece uma bela menina inocente.

É necessário saber que o *Soma Puchicón* está governado pela Lua. Quem possuir esse corpo poderá visitar com ele todos os Departamentos do Reino.

Nós saímos do Éden pela porta do sexo. Só através dessa mesma porta estreita, apertada e difícil, poderemos retornar ao Éden. O Éden é o próprio sexo.

Os perfumes e as sandálias são símbolos de *Yesod*. Devemos estudar as duas árvores do Éden. Estas são a árvore da ciência do bem e do mal e a árvore da vida (os dez *Sephirotes*). Ambas as árvores até compartilham suas raízes.

Aqueles que tenham seus órgãos sexuais enfermos devem invocar *Tlazolteotl* para que os ajudem. Também se pode chamar, com todo o coração e com a mente, ao Anjo *Cihuapiltin*.

É necessário explicar que, durante a prática da magia sexual, os três elementos do *Âkâsha* puro que descendem pelo cordão bramânico ficam completamente reforçados pela vontade. Quando isso ocorre, esses três alentos se convertem em uma força tremendamente violenta e explosiva, que pode converter-nos em Anjos ou em Demônios viventes.

Se, durante a prática da magia sexual, o mago comete o erro de derramar o sêmen, então perde milhares de átomos solares que são substituídos por milhares de átomos satânicos. Esses últimos são recolhidos com o movimento peristáltico dos órgãos sexuais depois do coito. Tais átomos malignos infestam o cordão bramânico e logo tentam subir até o cérebro, porém os três alentos do *Âkâsha* puro, reforçados pela vontade, detêm a subida de tais átomos e os afastam com violência para baixo, até os infernos atômicos

do homem. Quando isto ocorre, os átomos tenebrosos chocam-se violentamente contra o Rei dos Átomos Malignos de nosso organismo, o qual que vive no cóccix. Tal átomo é realmente um deus negro perigosíssimo. Normalmente reside no cóccix, aguardando sempre uma oportunidade para apoderar-se do fogo da *Kundalini* e dirigi-lo para baixo. Com o derrame seminal, durante a magia sexual, o Rei Atômico das Trevas recebe a oportunidade aguardada e, cheio de grande força, desperta a serpente ígnea de nossos mágicos poderes, dirigindo-a para baixo. Assim é como se forma a cauda de Satã nos Demônios. Quando isso acontece, nascem os cornos na frente do corpo astral. Quem desce assim, quem chega a tal grau de degeneração, perde seu Espírito Divino e se afunda no Abismo. Esses são os perdidos, os desalmados; esses são os que passam pela morte segunda. No Abismo vão se desintegrando lentamente até se converterem em poeira cósmica.

Existe uma multitude de escolas de magia negra, muitas delas com muito veneráveis tradições que ensinam a magia sexual com derrame de sêmen. Possuem belíssimas teorias que atraem e cativam, e se o estudante cai nesse sedutor e delicioso engano, se converte em mago negro. Essas escolas negras afirmam aos quatro ventos que são brancas, e por isso é que os ingênuos caem. Ademais, essas escolas falam belezas do amor, da caridade, da sabedoria, etc., etc., etc. Naturalmente, em semelhantes circunstâncias, o ingênuo discípulo chega a crer firmemente que tais instituições nada têm de mal e perverso. Recordai bom discípulo que o Abismo está cheio de equivocados sinceros e

de gente com muito boas intenções.

Explicação

O Cordão Bramânico é o Canal Medular Central com as duas Testemunhas do Apocalipse. Estes são os dois cordões semi-etéricos, semi-físicos que conectam os órgãos sexuais com o cérebro. Por entre eles sobem os átomos solares e lunares até o cérebro.

As Duas Testemunhas enroscam-se na espinha dorsal, formando com esta, o famoso Caduceu de Mercúrio. Assim, pois, o Caduceu de Mercúrio e o Cordão Bramânico dos orientais são o mesmo.

A Nona Esfera (*Yesod*)

Na Senda Iniciática existem muitas provas esotéricas. Tem que passar pela Prova do Guardião do Umbral nos três planos: Astral, Mental e Causal. Tem que passar pelas Provas do Fogo, Ar, Água e Terra; tem que passar pela Prova da Justiça, etc. Embora, todas essas provas, por mais duras e difíceis que pareçam, resultam suaves e fugazes quando comparadas com a prova espantosa e terrível da Nona Esfera (o Sexo). O descenso à Nona Esfera sempre foi a prova máxima para a suprema dignidade do Hierofante; Hermes, Buda, Jesus, *Quetzalcóatl*, Krishna, etc. tiveram que baixar à Nona Esfera. Esta é o sexo. Muitos são os que entram na Nona Esfera, poucos os que saem vitoriosos. Existem terríveis tentações e milhares de escolas negras

pintadas de branco, cheias de lobos vestidos com pele de ovelha, que ensinam ao estudante sistemas de magia sexual com derrame seminal; essas escolas só falam coisas sublimes e o estudante, seduzido por esse dourado engano, cai no Abismo da perdição.

A prova máxima da Nona Esfera é muito longa e sedutora; essa prova dura até que o estudante consiga a realização total. Tudo depende do esforço do estudante. Quem se adentra na Nona Esfera e é firme até a morte, converte-se num Cristo Vivente. É raro encontrar a alguém na vida que saia vitorioso da Nona Esfera. Muitos começam, mas é raro encontrar a alguém que chegue.

O Mestre



MONOGRAFIA 22

Malkuth

Aqui chegamos à nossa última lição. Se o discípulo pratica este livro de vinte e duas lições, durante toda sua vida, sem jamais cansar-se, nascerá nos Mundos Superiores como um Mestre da Loja Branca.

A humanidade desenvolve-se em dois círculos: o exotérico ou público e o esotérico ou oculto.

O círculo exotérico é o círculo das multidões; o círculo esotérico é o da humanidade divina, o dos Mestres da Loja Branca. No mundo físico existem muitas escolas, lojas, ordens e sociedades pseudo-espiritualistas, pseudo-esoteristas e pseudo-ocultistas. Também circula por todas as partes abundante literatura sobre Yoguismo, Ocultismo, etc. Toda essa literatura pseudo-esotérica e todas essas escolas constituem-se num verdadeiro labirinto de teorias contraditórias. Escolas que se combatem, autores pseudo-esoteristas que confundem e extraviam os aspirantes.

É muito difícil para os devotos encontrar o caminho que os conduzirá até o círculo esotérico. Comumente, o aspirante perde toda sua vida buscando aqui e acolá, lendo, compa-

rando, etc. Este é um concurso muito difícil em que pouquíssimos conseguem sair exitosamente. Quando um aspirante encontra o real caminho, a Senda do Fio da Navalha, deve permanecer firme até chegar à meta. Embora, é bom saber que muitos que encontraram o real caminho, depois saíram porque não estavam suficientemente maduros.

O mundo físico é o Vale das Amarguras, o Reino de *Malkuth*, o Reino de *Samsâra*. A Roda do *Samsâra* gira incessantemente e o ego vai e vem; desencarna e reencarna sempre sofrendo, sempre buscando sem encontrar. O Arcano 10, a Roda da Retribuição, é terrível e todo mundo é escravo desta Roda Fatal dos Séculos.

Rondas Precedentes

Na Primeira Ronda, nossa Terra foi criada com matéria do plano mental. Na Segunda Ronda, nossa Terra condensou-se em substância do plano astral. Na Terceira Ronda, nossa Terra condensou-se em forma etérica; e na atual Quarta Ronda, a Terra cristalizou-se em forma física e química.

É urgente saber que a Terra físico-química evoluciona sob as leis do Carma Planetário.

Evoluções Precedentes

Na Primeira Ronda as evoluções foram muito pobres, o mesmo que na segunda e na terceira. O fogo deu realmente muito pouco rendimento nessas três precedentes rondas planetárias. O resultado temos à vista na quarta ronda

em que vivemos: é espantoso o homem luciférico desta Quarta Ronda. O Fogo Planetário, pouco desenvolvido e sobrecarregado de carma planetário, por causa dos pobres rendimentos das precedentes rondas planetárias, tem produzido em nosso mundo físico uma evolução lenta, pesada, terrível.

Rondas Futuras

A futura Quinta Ronda se desenvolverá no Mundo Etérico; a sexta no Mundo Astral e a sétima no Mundo Mental. Depois virá a Grande Noite Cósmica. As futuras três rondas darão poucos rendimentos devido ao carma planetário.

O Reino De Malkuth

Os deuses da Natureza têm trabalhado intensamente para criar seres autoconscientes. Os deuses tem tido que fazer difíceis experimentos no laboratório da natureza. Desses tubos de ensaio do grande laboratório saíram diversas formas de animais, algumas com o propósito de elaborar material para a criação do homem, outras como resíduos de seres semi-humanos e outras, como verdadeiros fracassos humanos. Realmente todos os animais descendem do homem. Todos os animais deste Reino de *Malkuth* caracterizam algum aspecto do homem. Todos os animais são verdadeiras caricaturas do ser humano.

Contudo, é bom saber que a luta dos Deuses para criar o homem não terminou. Todavia o ser humano, o chamado

humano, tem que descartar muito, o que estará nos jardins zoológicos do futuro.

Devemos saber que o Real é o Ser, o Íntimo, o Espírito. Embora, além disso, exista em nós um fator de discórdia: Este é o Eu, o Ego, o Mim Mesmo. Resulta interessante compreender que o Eu é pluralizado. O Eu está constituído por muitos “Eus” que brigam entre si, que lutam entre si pelo controle da personalidade humana. Esses “Eus” são três, são sete, e são legião. Os três básicos são: o demônio do desejo, o demônio da mente e o demônio da má vontade. Os sete são os sete pecados capitais: ira, cobiça, luxúria, inveja, orgulho, preguiça e gula. A legião está constituída por todos os milhares de pecados secundários.

Os três, os sete e a legião são pequenos “Eus”, elementários animais criados pela mente. Esses elementários animais são os inimigos que vivem dentro de nossa própria casa. Esses elementários animais vivem dentro do reino de nossa alma e se nutrem com as substâncias inferiores de nossos submundos animais. O mais grave é que esses elementários animais roubaram parte de nossa consciência. Isto é demonstrado pelas seguintes afirmações: *eu* tenho ira, *eu* cobiço, *eu* desejo, *eu* sinto inveja, etc., etc., etc.

O Ser verdadeiro é o Espírito e este todavia não penetrou no homem, porque o Eu tem invadido o Reino da Alma. Realmente, nem a Alma nem o Espírito tem se encarnado no homem. O homem, o chamado *homem*, é apenas uma possibilidade. Todavia o homem verdadeiro está em processo de criação. Muitos exemplares das atuais raças

humanas estarão nos jardins zoológicos do futuro. Muito do que temos de animal dentro de nós deve ser descartado a fim de alcançarmos o estado propriamente Humano, o qual, até agora, é tão somente uma possibilidade.

Quando acabamos com todos os nossos pecados, o Eu se dissolve. Quando o Eu se dissolve, encarnam a Alma e o Espírito no homem, então realmente somos Homens no sentido mais completo da palavra.

Quando chega a morte, o único aspecto que continua é o Eu, a legião do Eu. O ego ou Eu reencarna para satisfazer desejos. A morte é o regresso à concepção. Esta é a roda do Arcano 10.

O Homem verdadeiro, aquele que tem sua alma e seu espírito encarnados, depois da morte, em seu corpo astral, vive completamente desperto, goza nos mundos internos da consciência e da percepção objetiva.

O fantasma daqueles que todavia não dissolveram o Eu, nem encarnaram a Alma e o Espírito; vivem nos mundos internos com a consciência adormecida, têm consciência e percepção unicamente subjetivas.

Quem quiser libertar-se da Roda Fatal do *Samsâra* tem que dissolver o Eu e encarnar a sua Alma. Este trabalho é difícil e são muito raros os que o conseguem. Realmente, o Reino de *Malkuth* é um filtro terrível. O resíduo desse filtro é o comum e normal e tais tipos são tragados pelo abismo. O ouro, o seletor, o Homem verdadeiro, o Anjo é a concepção. E a luta é realmente terrível.

A natureza é implacável. O nascimento do Anjo-homem custa milhares ou, melhor dizendo, milhões de vítimas. “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos”.

Cristo disse: “De mil que me buscam, um me encontra; de mil que me encontram, um me segue; de mil que me seguem, só um é meu”. Eis a tragédia do Arcano 10 da Cabala.

A Origem Do Homem

Aqueles que sustentam que o homem vem do macaco estão totalmente equivocados. Realmente, o macaco é que vem do homem. A transformação das espécies e a evolução Darwinista são falsas. Ninguém nunca viu nascer uma nova espécie; ninguém jamais viu nascer de uma família de macacos um homem.

Abusa-se da anatomia comparada, abusa-se da lei das analogias para documentar suposições falsas. Embora ninguém jamais tenha visto nascer uma nova espécie. Realmente, todas as espécies viventes, com exceção de algumas poucas, são resíduos vivos do reino humano.

Curioso Exemplo

Ainda que pareça incrível, o burro é, entre muitos outros, um animal de origem humana. Muito se falou do famoso asno de Apuleio, de Jesus entrando em Jerusalém montado em um asno, etc. Sempre se associam às baixas paixões e à falta de inteligência com a figura do pobre asno.

Quando investigamos as memórias do Grande Livro da Natureza, descobrimos com assombro a origem de tal animal.

Nos princípios da Lemúria existia, neste continente, uma tribo de enormes gigantes negros e monstruosos. Cada indivíduo dessa tribo bárbara tinha pelo menos uma estatura de seis a oito metros.

Realmente, esses indivíduos eram verdadeiros monstros corpulentos e horríveis. Haviam saído, tais sujeitos, do tubo de ensaio do grande laboratório da natureza, como um intento para criar o homem. Tal ensaio constituiu-se num verdadeiro fracasso da natureza. Aqueles indivíduos eram bestiais e se mesclaram sexualmente com certos monstros antediluvianos. Desta mescla resultou uma espécie de chimpanzé monstruoso; este, por sua vez, misturou-se com outras bestas resultando, por fim, e depois de muitos milhares de anos, no asno primitivo do qual desce o asno atual.

Estamos fazendo afirmações que desgostam aos fanáticos das teorias baseadas no “dogma da evolução”. Embora, seja verdadeiramente certo que na natureza se processam simultaneamente a Evolução e a Involução, a criação e a destruição. A natureza contém todas as possibilidades, ainda as mais sinistras. Natureza é Natureza.

Formigas E Abelhas

Quando examinamos uma colméia de abelhas ou um formigueiro, ficamos assombrados diante de duas coisas: a

primeira é a tremenda lógica, a absoluta exatidão e a ordem maravilhosa dessas sociedades comunistas de tipo marxista; a segunda é a falta de inteligência individual nestas criaturas comunistas. Realmente, essas sociedades de abelhas e formigas são de tipo comunista. Se um clarividente exercitado investiga cuidadosamente estes animais, pode descobrir com assombro que são os corpos físicos de seres que figuram em todas as tradições e contos folclóricos da humanidade antiga. Estes são os Titãs ou Gênios primitivos, Anjos-caídos, etc. que existiam na Terra antes que aparecesse a primeira raça humana.

É natural que tiveram de criar estados comunistas, fazendo um tremendo esforço intelectual e à base de espantosas ditaduras. É também certo que combateram todas as religiões e que unicamente se propuseram a converter o indivíduo em autômato, na roda de uma grande máquina social. O resultado foi fatal. Os indivíduos perderam a iniciativa individual. A mecânica social tornou-se rígida e severa; a inteligência atrofiou-se nos indivíduos e a herança encarregou-se de transmitir aos descendentes esse automatismo, essa mecânica social para a qual a inteligência já não é necessária, sendo mesmo dispensável e até prejudicial.

É urgente saber que, através de milhões de anos, essas sociedades pré-humanas foram se empequenecendo e se degenerando, porém conservando sempre, por herança, os mesmos movimentos automáticos e involuntários de sua mecânica social.

Esta é, portanto, a origem das abelhas e formigas. Este é o perigo do comunismo.

A natureza quer criar indivíduos autoconscientes, não autômatos. A perda da iniciativa individual gera o automatismo e a perda da inteligência.

Não devemos nos assombrar pelo pequeno corpo das abelhas e formigas. Heródoto e Plínio nos recordam, em seus livros de História, as lendas das formigas gigantes do Tibete. Recordemos também que o lagarto é um crocodilo anão. Assim pois, a redução do tamanho é completamente normal na Natureza. O homem atual descende dos gigantes antediluvianos.

Raças Humanas

Malkuth é o Reino. *Malkuth* é o décimo *Sephirot* da Cabala. A Terra etérica condensou-se primeiro na forma elemental e, logo em forma física. Existem o fogo elemental, o ar elemental, a água elemental e a terra elemental dos sábios. Esses quatro reinos se condensam fisicamente através do sal. O sal é o grande agente da Lua. O sal radiante permite a condensação do fogo. O sal volátil permite a condensação do ar elemental. O sal líquido permite a condensação da água. O sal físico permite a condensação da terra elemental. Assim é como, através do sal, os quatro Reinos Elementais podem condensar-se em forma física. Assim foi como nasceu nosso mundo físico. Desgraçadamente, nasceu carregado de carma.

O regente de *Malkuth* é Cham-Gam, o Gênio da Terra. Todo planeta gera sete raças; nossa Terra já deu cinco, faltam duas. Depois das sete raças, nossa Terra, transformada por grandes cataclismos, se converterá, através de milhões de anos, em uma nova Lua. Toda a vida involutiva e evolutiva da Terra veio da Lua. Quando a grande vida abandonou a Lua, esta morreu, converteu-se num deserto. Na Lua existiram sete grandes raças. A alma lunar, a vida lunar, está involuindo e evoluindo agora, em nossa atual Terra. Assim é como se reencarnam os mundos.

Dizem os astecas que os homens da primeira raça foram devorados pelos tigres, e que os da segunda raça se converteram em macacos, e os da terceira se converteram em pássaros, e que os da quarta se converteram em peixes. Nós dizemos que os homens da atual quinta raça se converterão em bodes. Atualmente, estamos na quinta raça, sexta sub-raça, quarta ronda planetária.

A primeira raça foi gigantesca e de cor negra, e foi muito civilizada. Foi uma raça andrógina, assexuada, semi-física, semi-etérica. Os indivíduos podiam reduzir seus tamanhos ao de uma pessoa normal da atual raça ária. Os rituais e a sabedoria da primeira raça foram maravilhosos. Os templos e construções eram portentosos. A barbárie não existia naquela época. Tal raça divina foi devorada pelos Tigres da Sabedoria. O regente dessa raça foi o Deus asteca Tezcatlipoca. Cada indivíduo era um verdadeiro Mestre de Sabedoria. A reprodução realizava-se por ato fissíparo, semelhante ao sistema de reprodução das células orgânicas

mediante o processo de divisão celular. Assim, o organismo pai-mãe dividia-se em dois. O filho andrógino sustentava-se por um tempo do pai-mãe. A primeira raça viveu na Ilha Sagrada situada na calota polar do Norte. Tal ilha ainda existe em estado “*Jinas*”.

A segunda raça foi governada pelo Deus asteca *Quetzalcóatl*. Essa foi a humanidade Hiperbórea. A segunda raça foi arrasada por fortes furacões. Os degenerados da segunda raça foram os macacos, antepassados dos macacos atuais. Essa raça se reproduzia através do processo de brotação, tão comum nos vegetais. De todo tronco brotam muitos ramos.

A terceira raça foi arrasada pelo sol de chuva de fogo (vulcões e terremotos). Essa foi a raça Lemur. Tal raça foi governada pelo Deus asteca *Tlaloc*. Esta raça foi hermafrodita e se reproduzia pelo sistema de gemação. A Lemúria foi um continente muito extenso, situado no Oceano Pacífico. Os homens lemurianos, que se degeneraram, tiveram depois rostos semelhantes a pássaros. Por isso os selvagens, recordando a tradição, se adornam com plumas na cabeça.

Os homens da quarta raça foram os Atlantes. Essa raça viveu no continente Atlante, situado no Oceano Atlântico. A ciência já tem comprovado que existe no fundo do Oceano Atlântico um continente submerso. A raça Atlante esteve governada pelo Deus asteca *ATonatiuh*. Tal raça terminou com uma grande inundação. As tribos pré-colombianas da América são descendentes dessa raça, também os chineses primitivos, os primitivos egípcios, etc.

Nós, os ários, somos a quinta raça. Nossa atual raça terminará com um grande cataclismo. A sexta raça viverá em uma Terra transformada e a sétima será a última. Depois dessas sete raças, a Terra se converterá em uma nova Lua.

O Fogo

A Natureza é uma escritura vivente do fogo. Existe o fogo pétreo, o fogo líquido, o fogo gasoso e o fogo virginal. Adoremos os deuses do Fogo!

É necessário nascer como Anjos, e isto só é possível praticando magia sexual. Do nada, nada nasce. Tudo o que nasce tem seu gérmen de onde nasce. Isso podemos comprovar nos quatro reinos da Natureza. Assim também, de teorias, não nasce o Anjo dentro de nós. É necessário que nasça o anjo, e isso só é possível trabalhando com o gérmen. Tal gérmen reside no sistema seminal. Precisamos trabalhar com o grão, com a semente, com o fogo. Assim nasce o Mestre, o Anjo dentro do homem.

É urgente venerar o fogo, adorar a chama.

Existem substâncias relacionadas com o culto ao fogo. Os caracóis marinhos são maravilhosos para o culto ao fogo. Os caracóis brancos simbolizam o Espírito puro. Os caracóis negros simbolizam a queda do Espírito na matéria. Os caracóis vermelhos simbolizam o fogo mediante o qual podemos regressar à Grande Luz.

Fórmula Sagrada

Reduza-se a pó caracóis negros, vermelhos e brancos. Essa defumação asteca é usada para o culto ao fogo. Estes pós são a defumação perfeita para o culto ao fogo. Ao jogar estes pós sobre as brasas acesas de carvão, pronunciam-se os mantras IN, EM. Então, oramos ao Espírito Santo com orações que emanam de nossos corações, e assim nos iluminamos com o Fogo Sagrado. Praticai este culto em vossas casas e em vossos santuários diariamente ao nascer do Sol. Os astecas praticavam este culto no tempo de *Quetzalcóatl*, no *Teotihuácan* ao sair do Sol. Jonas, o profeta bíblico, também praticava esse rito e usava a mesma defumação asteca. Os velhos sacerdotes astecas praticavam esse rito do fogo usando, como vestimenta sagrada, túnica tecida com fios vermelhos, pretos e brancos, cobrindo suas cabeças com mantos semelhantes. Os caracóis estão na água e esta é realmente o habitáculo do Fogo Sagrado. Os caracóis e o fogo encontram-se intimamente relacionados. Temos que advertir aos estudantes deste curso que só servem para este rito os caracóis do mar.

Essa defumação deve ser elaborada por irmãs gnósticas, unicamente por mulheres. O pó dos caracóis deverá ser envolvido em folhas vegetais, formando pacotinhos triangulares.

O Espírito Santo é o Fogo Sagrado. Devemos assimilar o poder do fogo em nosso Universo interior.

Símbolos

Os símbolos do *Sephirot Malkuth* são os dois altares, a cruz de braços iguais, o círculo mágico e o triângulo de arte mágica. *Malkuth* se relaciona com os pés e o ano.

Síntese

A síntese deste livro é a Magia Sexual e a dissolução do Eu. Só assim nos convertemos em Homens Verdadeiros e logo em super-Homens. Só assim nos realizamos a fundo.

Exame

Escreva-nos. Diga-nos quantas raças terá o mundo antes de converter-se em Lua.

Diga-nos algo sobre os antepassados das formigas e abelhas.

Quem são os homens tigres? Quem são os que se converteram em macacos? E em peixes? E em pássaros?

Como você entende o culto ao fogo?

Quem é o Gênio da Terra?

O que é o Eu?

Como você entende a lição?

O Mestre





Cronologia da obra escrita do Venerável Mestre Samael Aun Weor

1.	Porta de Entrada à Iniciação ou Matrimônio Perfeito de Kinder	1950
2.	A Revolução de Bel	1950
3.	Curso Zodiaco	1951
4.	Apontamentos Secretos de um Guru	1952
5.	O Livro da Virgem do Carmen	1952
6.	Mensagem Suprema de Natal 1952 (Gnose Século XX)	1952
7.	As Sete Palavras, Ocultismo Elemental para Iniciantes	1953
8.	Rosa Ígnea	1952/53
9.	Segunda Mensagem de Natal 1953 (Gnose Século XX)	1953
10.	Mensagem de Natal de 1954 (Gnose Século XX)	1954
11.	Tratado de Alquimia Sexual	1954
12.	Vontade Cristo	1955
13.	Mensagem para 27 de outubro de 1955 (Gnose Século XX)	1955
14.	Suprema Mensagem de Natal de 1955 (Gnose Século XX)	1955
15.	Mensagem de Natal de 1956 (Gnose Século XX)	1956
15A.	Mistérios Maiores	1956
16.	Mensagem de Natal de 1957 (Gnose Século XX)	1957
17.	Noções Fundamentais de Endocrinologia e Criminologia	?
18.	Tratado Esotérico de Teurgia	1958

19. Mensagem de Natal 1958 (Gnose Século XX)	1958
20. Mensagem de Natal 1958-1959 (Gnose Século XX)	1959
21. Logos, Mantra, Teurgia	1959
22. O Livro Amarelo	?
23. Suprema Mensagem de Natal de 1959-1960 (Gnose Século XX)	1960
24. A Mensagem de Aquário	1960
25. Suprema Mensagem de Natal 1960-1961 (Gnose Século XX)	1961
26. O Matrimônio Perfeito	1961
27. Suprema Mensagem de Natal 1961-1962 (Gnose Século XX)	1962
28. Magia Crística Asteca	?
29. Os Mistérios do Fogo	1962
30. O Livro dos Mortos	?
31. Suprema Mensagem de Natal 1962-1963 (Gnose Século XX)	1963
32. Suprema Mensagem de Natal 1963-1964 (Gnose Século XX)	1964
33. Mensagem de Natal 1964-1965	1965
34. Mensagem Suprema de Natal 1965-1966	1966
35. Educação Fundamental	1966
36. A Transformação Social da Humanidade	?
37. A Plataforma do P.O.S.C.L.A.	?
38. O Cristo Social	?
39. Mensagem de Natal 1966-1967. O Colar de Buda	1967
40. Tratado Esotérico de Astrologia Hermética	?
41. Mensagem de Natal 1967-1968. Os Corpos Solares	1968
42. Mensagem de Natal 1968-1969. Curso Esotérico de Magia Rúnica	1969
43. Tarô e Cabala	1969
44. Mensagem de Natal 1969-1970: Meu Regresso ao Tibete	1970
45. Mensagem de Natal 1970-1971: O Parsifal Revelado	1971
46. Mensagem de Natal 1971-1972: O Mistério do Áureo Florescer	1972

47. Mensagem de Natal 1972-1973: As Três Montanhas	1973
48. Sim, há Inferno; sim, há Diabo; sim, há Karma	1973
49. A Grande Rebelião	?
50. Tratado de Psicologia Revolucionaria	1974
51. Mensagem de Natal 1973-1974	1974
52. Mensagem de Natal 1974-1975: A Doutrina Secreta de Anáhuac	1975
53. Pistis Sophia Revelado	1977
54. Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática (M. Nat. 77-78) ¹ ..	1978

1 Primeira edição em 1950

